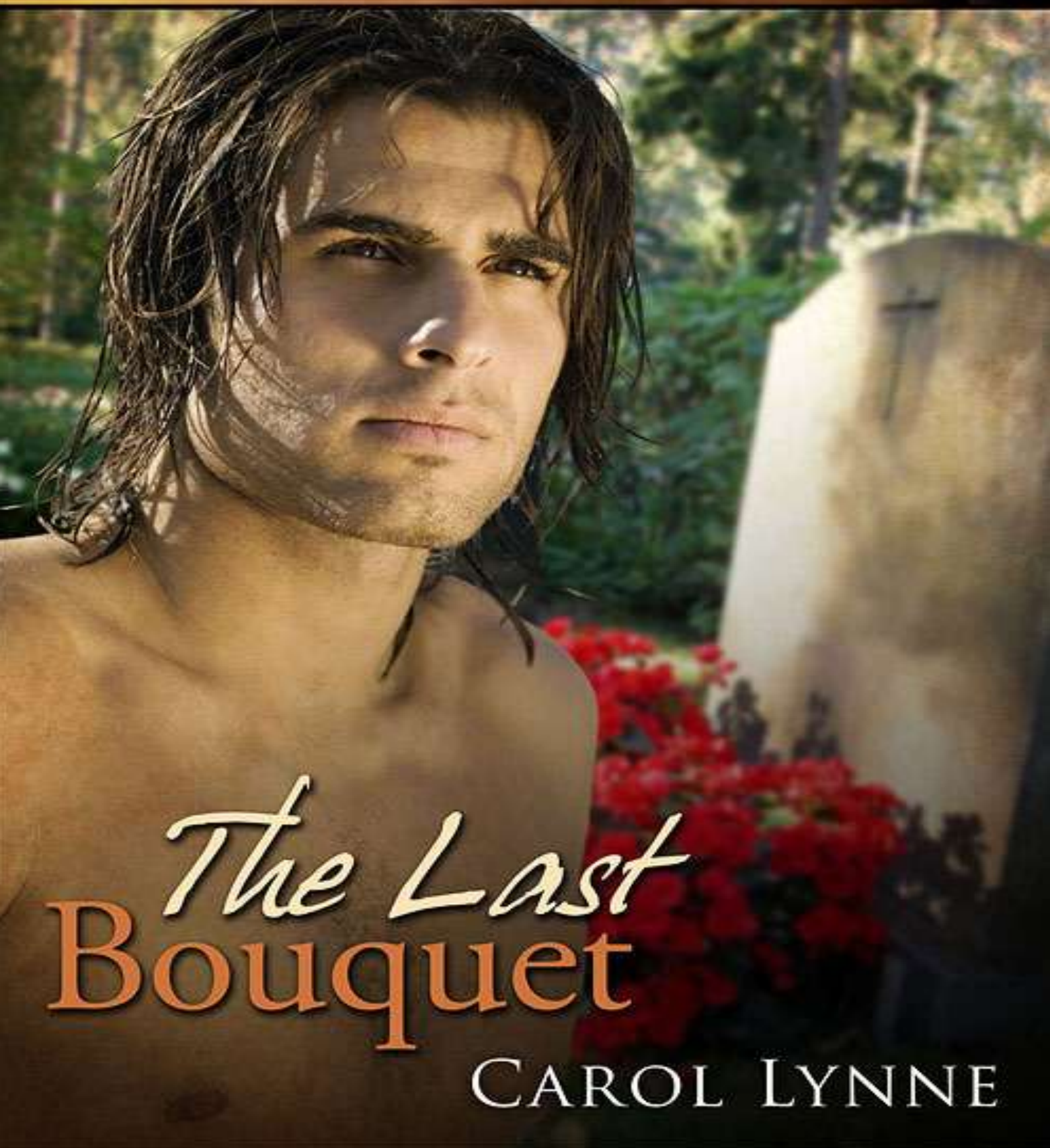




CATTLE
VALLEY



The Last
Bouquet

CAROL LYNNE





O último buquê

Disponibilização e tradução: Rachael Moraes

Revisão: Adriana Ramalho

Revisão Final: Angélica

Resumo:

Tyler Manning odeia ver como Hearn Sutherland lamenta por Mitch Lanham. Toda semana Hearn entra na loja de Tyler para adquirir flores frescas para o túmulo de seu amante, e todo minuto gasto com o homem bonito, faz Tyler o amar mais.

Desde que morte de Mitch, Hearn tornou-se reservado e calado. Por meses, antes do acidente de Mitch, Hearn tentou lutar contra a atração que sentia por seu melhor amigo, Tyler. Agora nove meses mais tarde, ele descobre a verdade sobre seu companheiro de longo prazo, uma verdade que mudará vida de Hearn para sempre.

Quando Tyler convence Hearn a se candidatar para Prefeito contra o filho favorito de Cattle Valley, Nate Gills, Hearn sabe que uma difícil jornada se iniciará.

Nate tem suas próprias quedas para superar. Com a ameaça de um segredo seu ser exposto, Nate deve finalmente resolver as pendências de seu passado. Não será fácil abrir-se às críticas de seus companheiros, Ryan e Rio, mas Nate sabe que chegou o tempo de confessar seus pecados passados.

Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Revisora Adriana:

Lindo, lindo, lindo.
Gostei muito.

"Nos livros homossexuais estarei utilizando cuecas para classificar. Se você comparara cueca com uma caixinha. Estarei classificando de 1 a 5, tanto o material, como a jóia que se encontra guardada.

Cinco cuecas, o material é muito precioso e a jóia é de grande valor, o livro quentíssimo." (escala criada pela revisora Angélica)



Revisora Angélica:

O livro promete boas risadas, mas também algumas lágrimas.

A história central é muito emocionante.

Mas, o Nate consegue toda a atenção.

Candidatando-se a prefeito, ele é obrigado a confrontar seu passado. Mas pensa que ele se preocupa? Não. Bem humorado e lindo como sempre. E uma história preciosa, não tem grandes cenas quentes, mas dou 4 cuecas.

Os próximos prometem boas risadas.





Capítulo Um

Com música de Puccini de fundo, Tyler Manning tinha o coração nas mãos. A diferença da maioria das lojas, Tyler tinha esperado até a primeira semana de fevereiro para decorar a vitrine da loja para o dia de São Valentin¹.

As decorações não eram de seu gosto, o veludo vermelho colado na frente de um grande pedaço de papelão. Ele encontrou um requintado laço em Sheridan e o estava preso no contorno de um coração de um metro e vinte centímetros.

Sentindo a repentina necessidade de rasgar o coração pela metade, Tyler o empurrou. Possivelmente decorar tendo o coração partido não era boa idéia. Imagens de Hearn chegavam a sua mente. Tyler olhou para a prateleira refrigerada que continha o ramo semanal para o túmulo de Mitch.

Como podia lidar com o fato de haver se apaixonado por alguém que já estava tomado? “Porra!” gritou, chutando o coração aos seus pés.

Afundando-se no piso, Tyler escondeu seu rosto em suas mãos. Ultimamente, chorar estava se tornando um costume. Desde o acidente que matou o par de Hearn, Mitch, seu amigo, tinha lhe emprestado pouca atenção. Se não fosse pelo pedido semanal do buquê de flores, Tyler duvidava que visse Hearn. Por quê? Isso não tinha sentido.

Antes do acidente, ele e Hearn tinham sido quase inseparáveis. Então Mitch morreu e... nada. Primeiro Tyler se preocupou por que talvez Hearn tivesse reconhecido seus sentimentos mais que amistosos, mas deixou de pensar que esse fosse o caso. Estava se mostrando frio. Hearn estava tão interessado em seu trabalho de caridade em Sheridan que quase ninguém o via.

Uma mão em seu ombro sobressaltou Tyler, fazendo-o saltar. “Calma.” a suave voz de Hearn o acalmou.

Tyler olhou fixamente esses olhos café que via em seus sonhos cada noite. A preocupada expressão no rosto de Hearn, quando se ajoelhou ao seu lado fez Tyler derreter nesse preciso instante.

“Está bem?” Hearn perguntou sobre a alta música de fundo.

Sentindo-se como um idiota, Tyler assentiu e secou as lágrimas do rosto. “Sim. Sinto muito.” Ficou em pé e caminhou para o balcão para baixar o volume de La Boheme. Inspirou profundamente e girou-se para encontrar-se com Hearn parado frente à dele.

“O que está ruim?” Hearn perguntou.

Não sabendo o que dizer sem mentir ao homem que amava, Tyler apontou para a loja. “O dia de São Valentin.” encolheu-se de ombros. “Deprime-me todo ano.”

O canto da boca de Hearn se elevou. “Então, está no ramo equivocado?”

Incapaz de resistir ao sexy sorriso que desfrutava muito, Tyler sorriu. “Sim talvez esteja certo.”

Hearn pôs ambas as mãos nos ombros de Tyler e apertou. “Encontrará alguém.”

¹ Dia dos Namorados



"Já o encontrei." Tyler admitiu.

Um olhar de escuras emoções passou momentaneamente pelo rosto de Hearn, antes de desaparecer. "Isso é bom, Ty, realmente bom" Hearn soltou o agarre dos ombros de Tyler. "Mas sente-se bastante deprimido para chorar possivelmente esse tipo não seja bom para você."

"Ele é. Apenas não sabe ainda." Tyler rompeu o contato visual e se dirigiu ao refrigerador. "Suas flores estão preparadas." anunciou tirando o grande ramo de margaridas e rosas.

Hearn pegou as flores, e igual cada semana as levou ao nariz e inalou. Esse era o momento que Tyler amava e odiava cada dia. Por esses breves segundos todos os problemas de Hearn pareciam derreter-se no fundo, deixando ao gentil homem que Tyler tinha chegado a amar, em paz.

"Posso levar?" Hearn perguntou, abrindo os olhos.

"Claro." Tyler adicionou. Tratando de comprar alguns momentos mais para si mesmo em companhia de Hearn, Tyler pensou em algo que dizer. "Ouvii a respeito de Quade?"

Hearn se deteve em seu caminho à porta e se girou. "Não. Que aconteceu?"

"Renunciou, e anunciaram na manhã que meu primo George vai tomar seu lugar até as eleições."

Hearn assobiou. "Wow. Porque diabos alguém o obrigaria a renunciar?"

"Ninguém o fez. Quade decidiu mudar-se para Oahu para estar com esse menino, Kai, que esteve aqui no final do ano." Tyler se movia de um pé a outro. "Estava pensando que possivelmente podia ser uma boa oportunidade para você."

"Huh?"

"Bom, você sempre anda se queixando de que a cidade não tem suficientes atividades para manter aos meninos ocupados durante os meses do verão. Possivelmente está seja sua oportunidade de fazer algo?"

"O quê? Candidatar-me para prefeito?" Hearn perguntou seus olhos castanhos escuros se abriram.

"Sim."

"Eu não sei nada sobre como levar uma cidade." Hearn caminhou para o balcão, frente a Tyler.

"Você sabe." Tyler o contradisse. "É graduado em negócios. Você leva o sistema inteiro de parques como se fosse uma máquina bem azeitada. Você pode fazer isto." imploro-lhe, tomando a mão de Hearn.

"Não posso. Programar os horários dos campos e manter limpos os mirantes não é o mesmo que levar uma cidade inteira." Hearn disse, sacudindo sua cabeça.

Tyler se enfocou nos cachos escuros de seu cabelo. Hearn tinha deixado crescer o cabelo. Não sabia se era por escolha ou por descuido, mas o cabelo de Hearn caía abaixo de seus ombros como uma deliciosa cascata.

"Tyler?"

"Sim?"

"Faz-me sentir bem acreditando em mim, mas honestamente não estou qualificado." Hearn retirou sua mão do agarre de Tyler, levantou as flores. "Vemo-nos em uma semana."



Tyler viu Hearn caminhar para a porta e golpeou o balcão com seu punho. “Droga!” Porque Hearn não podia ver o mesmo que Tyler via? A resposta veio com um amargo sabor. “Mitch.” O idiota quem tinha repreendido Hearn várias desperdiçando uma educação universitária para glorificar o limpador de jardins. Porque Hearn não podia ver o muito que fazia por Cattle Valley?

Saindo atrás do balcão, Tyler subiu o volume da música, e voltou a trabalhar em sua vitrine. Imaginava a maneira de desfazer todo o estrago que Mitch tinha causado a Hearn todos aqueles anos.

* * * *

Hearn deteve sua caminhonete no habitual lugar do mirante fora do pequeno cemitério. Não podia deixar de pensar no que Tyler tinha mencionado a respeito de que se candidatar para Prefeito. Hearn sacudiu essa fantasia de sua cabeça, pegou o buquê de flores.

Depois de fechar o zíper de sua jaqueta, abriu a porta e caminhou pelo ainda congelado chão. Era outro funesto dia, mas parecia combinar perfeitamente com o humor de Hearn. Tinha passado a manhã como sempre, conduzindo a Sheridan, para fazer trabalho voluntário no lar para meninos.

Embora amasse passar tempo com os meninos, seus tristes olhos pareciam segui-lo cada dia, especialmente esse dia. Gracie tinha perdido seu único brinquedo, uma boneca que Hearn lhe tinha dado. Eles tinham gasto quase duas horas procurando a pequena boneca loira. Ver a alegria no rosto de Gracie valeu a pena o esforço, mas ao conduzir a casa pensava em encontrar uma família que acolhesse essa doce menina.

Antes de sabê-lo, Hearn estava de pé no túmulo de Mitch. Inclinou-se e retirou o buquê morto e o substituiu pelo novo. Que pensariam todos da cidade se soubessem que comprava flores por culpa e não por amor?

Caminhando afastando-se do túmulo, Hearn jogou o ramo no balde do lixo e voltou à caminhonete. Esquece a cidade. Que poderia pensar Tyler dele se conhecesse a verdade? Sabendo que a briga que tinha tido com Mitch nessa noite não só tinha levado a morte de Mitch, como também tinha posto em perigo a vida de Tyler, envergonhava-o.

Hearn negou com a cabeça, surpreendendo-se de encontrar-se na caminhonete com o motor ligado. Sua cabeça estava cheia de Tyler Manning, custava pensar em algo além dele. Ao ver esses olhos castanhos de cachorrinho chorando, quase o tinha levado ao limite. Tudo o que o queria nesse momento era tirar do piso ao Tyler e protegê-lo contra o mundo. A notícia de que Tyler estava interessado em alguém quase lhe causou um choque. Não sabia quem. Tyler era o homem mais doce que tinha conhecido, merecia encontrar o amor. Então porque lhe doía tanto, *Porque quero ser esse homem.*

* * * *

Entrando no Brewster's, Tyler notou um grupo de amigos e cruzou a sala. “Vocês se aborreceriam se me sentar?” perguntou-lhe ao grupo do ‘EZ Does-It’.

“Imagine.” Wyn respondeu, apontando uma cadeira vazia.



Tyler sorriu e se sentou “Não tinha visto você nem Ezra aqui em meses.” ele observou.

Wyn apontou para o balcão. “Nós gostamos do novo proprietário. Foi até Grizzli Bar, uma ou duas vezes, então pensamos em retornar o favor.

“Bom, não se desiludirá. Sean faz uns excelentes hambúrgueres.” Falou com a garçonete. “Pode encher minha xícara de café quando tiver oportunidade?”

“Com certeza.” Kitty disse.

“Então como vão as coisas?” Wyn perguntou.

Tyler gostou de Palmer Wynfield desde a primeira vez que se encontraram. O homem mais velho o tinha tomado sob seu amparo e o apresentou a cada proprietário da rua principal. “Tudo bem. Espero que o negócio melhore para o dia quatorze².”

“Vai melhorar.” Wyn assentiu. “Mas eu perguntei sobre você, não da loja.”

“OH.” Tyler se encolheu de ombros e baixou o olhar para suas mãos em seu colo. Wyn era dos poucos que sabiam a respeito de seus sentimentos por Hearn. “Não há mudanças nesse departamento. Hearn ainda leva flores ao túmulo de Mitch cada semana, e eu o deixo desprotegido.”

“Não posso acreditar que Hearn siga apaixonado por esse filho de cadela.” Ezra franziu o cenho.

Tyler viu o olhar das pessoas ao redor. Evidentemente tinha falado mais alto do que se deu conta. Ver piedade no rosto de seus amigos lhe fez gemer. “Sou tão transparente?” perguntou incapaz de sustentar algum olhar.

O braço tatuado de Logan cruzou a mesa e levantou o queixo de Tyler. “Não há nada ruim em querer a alguém.”

“Sim. Exceto quando esse alguém segue apaixonado por um homem morto.” disse Tyler

Jax repentinamente deslizou da cadeira para trás e deixou a mesa. Tyler seguiu ao homem até que desapareceu no banheiro. “Disse algo que não devia?” perguntou a Logan.

“Não. Apenas disse algo correto.” Logan ficou de pé. “Se me desculparem.”

Tyler viu Logan seguir os passos de Jax. “Eles estão com problemas?” perguntou a Wyn e a Ezra.

“Não que saibamos.” Wyn respondeu.

Tyler estava quase terminando seu hambúrguer, quando viu o obviamente zangado Jax sair do banheiro, no braço de Logan. Em vez de retornar a seu quase frio jantar, Logan guiou Jax fora do bar.

Notou a expressão no rosto da Ezra, quando seu capataz se foi. Aonde quer que fossem Ezra sabia. Tyler olhou Wyn, que continuava aparentemente confuso com o olhar de preocupação, Ezra quem captou o olhar de Tyler e o sustentou. “Penso que precisamos conversar.”

* * * *

² Quatorze de Fevereiro se comemora o Dia de San Valentin, ou, Dia dos Namorados.



Com seu carro desligado na fria noite de inverno, Tyler esperava que Jax e Logan saíssem da casa de Hearn. Sabia que se tivesse grandes bolas, caminharia direto à porta da frente e expulsava os dois visitantes ainda dentro, mas era uma galinha.

Diabos, sempre tinha evitado as confrontações. Essa era provavelmente a razão porque sempre permitiu que muitos homens se aproveitassem dele no passado. *Sejamos realistas, Manning, você é uma pussy*³. Quando menino tinha sido espancado praticamente por todos de sua classe, em um ou outro momento, por meninos e meninas. Seu pai tinha tentado em várias ocasiões de lhe ensinar a defender-se, mas Tyler nunca pôde retornar os golpes.

Não era que tivesse medo de dar o primeiro golpe. Era a ira a que não podia agüentar. Fosse quem fosse que lhe gritasse Tyler imediatamente começava a sentir dor no estômago. Em mais de uma ocasião, realmente tinha vomitado, antes que o primeiro golpe o nocauteasse.

Então, aqui estava sentado, todo seu metro sessenta e cinco centímetros, esperando que Jax e Logan saíssem. Não sabia o que ia dizer a Hearn uma vez que os homens saíssem, mas sabia em seu coração que precisava estar ali para seu amigo.

Um nó em sua garganta se estava formando, quando viu a porta da frente abrir-se e os dois homens entraram em sua caminhonete. Viu a silhueta dos homens abraçados, Tyler se sentia um intruso. Sabia que não foi fácil para Jax vir a revelar seu namorico com Mitch para Hearn, mas nesse momento Tyler não se importava com Jax. Apenas necessitava que os homens se fossem para poder ir verificar Hearn.

Finalmente depois de dez minutos, Logan tirou a caminhonete da entrada de Hearn. Tyler esperou até que as luzes traseiras deram volta na esquina, antes de sair de seu velho 'Civic' de cinco anos.

Quando cruzou a rua e subiu ao alpendre o estômago de Tyler já parecia um nó. Talvez não fosse uma boa idéia. Se Hearn não o necessitava?

Afastando seus medos, Tyler pegou uma profunda respiração e bateu na porta. Quando Hearn não respondeu, Tyler se inclinou e apareceu pela janela da sala. Hearn estava sentado na sala, com suas mãos em punho e olhando à frente.

"Hearn?" ele finalmente gritou, batendo na janela.

O muito maior homem piscou várias vezes, antes de encontrar-se com o olhar de Tyler na janela. "Posso entrar?"

Hearn o olhou uns momentos antes de ficar em pé. Tyler se endireitou e ficou parado frente à porta. A expressão facial de Hearn quando abriu a porta assustou Tyler. Sentia a bÍlis subir de seu estômago a sua garganta.

"O que é o que quer Ty?" Hearn perguntou, sua voz apenas um murmúrio.

"Posso entrar?"

Hearn deu um passo atrás e deixou passar Tyler à sala. Não sabia como dizer a Hearn que sabia o que Mitch fazia "Eu... Eu estava no Brewster's quando Jax e Logan se foram."

Tyler retirou seu gorro e o meteu no bolso de sua jaqueta. "Ezra me falou sobre Mitch."

"Ele não tinha o direito!" Hearn explodiu.

Com uma mão contra seu intranquÍlo estômago, Tyler assentiu. "Ezra estava preocupado por você. Pensou que você necessitaria um amigo."

³ Significa bichano ou vagina. Seria um nome vulgar para o órgão sexual feminino.



O olhar de Hearn se encontrou com a de Tyler pela primeira vez desde que abriu a porta. “Eles riem de mim?”

“Não!” Tyler exclamou, colocando-se ao lado de Hearn. “O que disse, é que eles estão preocupados. A notícia de que o homem que você ama era infiel... pode devastar a qualquer um.”

Hearn começou a rir, confundindo Tyler. Quando a risada se converteu em uma grande gargalhada, Tyler se assustou do estado mental do homem que amava.

“Eu não amei Mitch em anos.” Hearn confessou, golpeando um vaso que estava na próxima mesa.

A ação fez Tyler saltar. A óbvia ira de Hearn era mais do que o estômago de Tyler poderia dirigir. Levando uma mão em sua boca, Tyler correu para o banheiro. Logo que conseguiu chegar ao sanitário antes de perder seu jantar inteiro.

Descansando sua cabeça na fria porcelana, Tyler tentou acalmar-se. Sabia que Hearn não estava zangado com ele, era com Mitch, Hearn o odiava.

Sentiu uma grande mão em suas costas. “Está bem?” Hearn perguntou, sem traços de ira.

Deus! Sentia-se como um idiota. Tinha ido até lá para confortar Hearn e agora estava sendo o confortado. “Estou bem.” Tyler baixou ao sanitário. “Eu nunca pude dirigir bem a ira. Sou estúpido, eu sei.”

De sua posição no piso, viu Hearn umedecer uma toalha, depois de espremê-la com uma mão, começou a limpar o rosto de Tyler. “Não há nada estúpido nisso. Eu não devia perder o controle e sinto que tenha sofrido por isso.”

“Tem todo o direito de perder o controle.”

Hearn deixou a toalha a um lado e passou uma garrafa de enxágüe bucal a Tyler. “Tem razão, tenho todo o direito de estar zangado com Mitch, mas isso não quer dizer que tome contra você.”

Tyler pegou um grande gole de enxágüe bucal sabor menta antes de cuspi-la dentro do sanitário. “Não se desculpe por isso. Eu vim porque pensei que necessitava um amigo.”

“Pode ficar em pé?” Hearn perguntou lhe ajudando a ficar em pé.

“Sim.” Com ajuda de Hearn, Tyler ficou em pé. No pequeno espaço, Tyler estava praticamente sendo esmagado pelo grande corpo de Hearn. Não tinha ficado tão perto do homem desde a recepção do casamento de Kyle e Gill, quando Hearn lhe tinha pedido que dançasse com ele. Sem pensar, Tyler descansou sua cabeça no peito de Hearn. “Obrigado.” murmurou, envolvendo seus braços ao redor da cintura de Hearn.

Hearn devolveu o abraço, descansando sua própria bochecha no topo da cabeça de Tyler. “Não. Agradeço a você, sabendo o que sei agora, foi muito valente de sua parte vir me verificar.”

“Você é a pessoa mais importante no mundo para mim. Claro que ia vir.” Tyler admitiu.

Sentiu o corpo inteiro de Hearn esticar-se. “Que disse?”

Merda! A última coisa que Hearn precisava era uma declaração de amor nesse momento. “Disse que é a pessoa mais importante para mim. Você pode não saber, mas é meu melhor amigo.”

O último buquê
Cattle Valley 10



Carol Lynne

Hearn beijou o topo da cabeça de Tyler. “Você é meu melhor amigo, também.”



Capítulo Dois

Nate estava dando os últimos retoques à comida, quando Ryan entrou pela porta. "Mmm. Algo cheira bem."

Nate dando meia volta levantou o queixo. "É a nova colônia que comprei no Wyn'S." Rindo, Ryan enterrou seu rosto no pescoço de Nate. "Sim, isso cheira muito bem, mas eu estava falando do jantar."

"Então sou eu." Nate disse sarcasticamente, embalando o pênis de Ryan através de seus jeans.

A boca de Ryan se aferrou à pele sob o ouvido de Nate. Enquanto seu amante lhe chupava fazendo um hematoma, Nate pegou a oportunidade de baixar o zíper dos jeans de Ryan.

Ryan deixou o pescoço de Nate e gemeu. "Que bom bebê."

"Droga, deixei que o faça." Nate adicionou, bombeando o eixo em sua mão. Caindo de joelhos, Nate baixou os jeans de seu amante até que a ereção saltou livre. "Mmm. Yummy." ele riu, passando sua língua da raiz à coroa. Depois de desfrutar do sabor do líquido pré-seminal de Ryan, os lábios de Nate se deslizaram à ponta.

Um ar frio passou nesse momento, antes que outro pênis ferroasse sua bochecha. Nate abriu seus olhos, olhou para cima e viu Rio introduzindo sua língua na garganta de Ryan. Sorrindo pegou a circunferência em sua boca, enquanto envolvia o outro pênis frente a ele entre seus dedos. A fria sensação na longitude de Rio o surpreendeu. Liberando o pênis de Ryan, soprou ar quente na ereção de Rio, "Pobre bebê quase se congela."

"Está um fodido frio lá fora." Rio se defendeu.

"Eu sei." Nate disse. "Obrigado por alimentar aos cavalos." Se inclinou e engoliu a longitude de Rio. Estava realmente obtendo-o quando um dedo começou a golpear o topo de sua cabeça. "O que?" ele perguntou, abandonando seu trabalho.

"Por mais quente que seja essa tua boca, está mais quente o jantar." Rio apontou para a fumaça no forno.

"Merda!" Nate gritou, ficando de pé. Entrecerrou os olhos, enquanto Ryan tirava o frango queimado do forno. Deixando a forma no balcão, ele pôs suas mãos em seus quadris. "Bom, isso cheira ruim."

Ryan envolveu seus braços ao redor da cintura de Nate. "Isso não se vê tão mal. Apenas raspamos um pouco o preto."

Nate se encolheu de ombros. "Penso que sim."

"Porque não ajuda Rio a pôr a mesa, e eu cuido do frango." Ryan ofereceu, beijando o pescoço de Nate.

Sabia que era um pouco perfeccionista, mas amava dar a seus homens uma comida digna de reis ao final do dia. Nate assentiu e foi pelos pratos. Depois de dar os pratos a Rio, ele se girou para Ryan. "Quer que ajude com o acompanhamento do prato?"

Ryan negou com a cabeça. "Eu me encarrego disso, bebê. Apenas chupa esse bonito lábio inferior de volta e deixa que Rio te cuide."

Nate sorriu. "Posso fazer o que quiser?"



Ryan olhou para Rio que estava acomodando os pratos na mesa. “Tem que perguntar?” Nate aplaudiu. “Bom, então, eu deixo minha panela em seu lugar.”

Ryan girou os olhos e viu Nate como balançava seu traseiro quando se afastava. Esfregando seu traseiro, Nate mantinha seu lábio inferior para fora, inclusive quando tirava os talheres. Levando-os a mesa, começou a colocá-los ao lado dos pratos.

Rio tirou uma das cadeiras da cozinha e se sentou. “Vêm aqui homenzinho.” Rio disse aplaudindo seu colo.

Nate riu e foi sentar-se, só que não mostrou sua alegria. Pegou muito tempo conhecer os pontos débeis de seus homens, mas começava a ser um perito em explorar sua própria sexualidade em seu benefício.

Sentado no colo de Rio, Nate levantou seu queixo para um beijo. Rio não perdeu tempo em introduzir sua língua na boca de Nate. Retirando-se, Rio sorriu. “Só para esclarecer. Sei que brinca comigo como se fosse um violino, mas é malditamente lindo e não me importa.”

Nate franziu o cenho. “O lábio foi muito?”

“Só um pouco. Além disso, isso não foi toda nossa culpa, seu guloso, comia nossos pênis em lugar de vigiar o jantar.”

Nate cruzou seus braços. “Deixarei de respirar antes, da próxima vez que queira comer seu pênis.”

“Parece-me que não pode te manter afastado.” Rio riu.

Consegurei. Nate entrelaçou seus braços ao redor do pescoço de Rio e o beijou. “Tem razão. Morro de fome sem minha ração diária de proteínas.”

“OH, Deus.” Ryan deixou o prato com o frango na mesa. “Desça do colo do Papai Urso, Cachinhos Dourados e sente-se para tomar sua sopa.”

Rindo, Rio beliscou a bunda de Nate. “Já ouviu Mamãe Urso, desça.”

Rindo, Nate saltou e se foi a sua cadeira. “Aww, isto está certo.” riu.

Embora o jantar que tinha preparado não estivesse perfeito, Nate não podia esperar outro minuto para falar com seus homens. “Eu estive pensando dia todo...”

“OH não. Quanto nos custará?” Ryan interrompeu.

“Poderia me deixar terminar.” O golpeou no braço. “Quero me candidatar para Prefeito.” começou a preparar-se para as brincadeiras que tinha certeza que viriam.

Rio e Ryan se olharam. Eles pareciam ter uma espécie de memória Vulcana⁴ combinando-se frente seu olho. Finalmente, Ryan pegou a mão de Nate. “Será um fantástico Prefeito.”

“Sério? Pensa assim?” Nunca ficou tão feliz de se equivocar em toda sua vida. O fato de que Rio e Ryan apoiassem sua decisão significava muito para ele. “Quero dizer. Sei que não tenho muita experiência, mas acredito que posso fazer uma grande diferencial.”

“Você pode. Não pense de outra forma. É bom com as pessoas, tem cabeça para os negócios e é a única pessoa em todo Cattle Valley que pode afeiçoar-se com Carol.” Ryan sorriu e lhe deu uma mordida em seu ramo de alecrim.

⁴ Vulcan, é o deus do fogo na mitologia grega, mas aqui se refere provavelmente ao Vulcano, raça de humanóides no programa Star Treck, que tinham uma mente analítica, apoiada na razão longe de emoções.



* * * *

Hearn deu uma xícara de café a Tyler. “Pus um pouco de Bailey’s⁵. Sei que você gosta, e pensei que ambos necessitávamos de algo parecido com isso para nos acalmar.”

“Obrigado.”

A maneira em que estava encolhido com seus pés embaixo dele, o fazia ainda menor. Hearn nunca tinha pensado em si mesmo como alguém grande, mas comparado com Tyler se sentia como um gigante. Recordou a primeira vez que viu os olhos do florista. Foi antes que a loja de flores abrisse suas portas. Estava recolhendo outro presente de Natal para Mitch na loja do Wyn’s, quando enxergou uma ninfa do bosque entre muitas árvores evergreen⁶.

Curioso, cruzou a rua e viu o pequeno homem na velha floricultura. Tyler sorriu e saudou com a mão, tinha uma dessas árvores a seus pés. Apontou a Hearn que entrasse. Entrar na loja mudou sua vida para sempre.

“Hearn? Está bem?” Tyler perguntou de sua posição no sofá.

“Sim.” Hearn se sentou ao lado de Tyler e tomou um trago de seu café. “Estava recordando o dia que nos encontramos.”

O rosto de Tyler se iluminou. “Lembro-me. Eu era um desajeitado e deixei cair algo em meus pés.”

“Uma árvore. Uma dessas árvores artificiais que estão em seu balcão.” Hearn adicionou.

Tyler sorriu e assentiu recordando. “Ainda não estava preparado para abrir a loja, só que não queria que a vitrine estivesse vazia para o Natal.”

O pequeno homem olhava seu café. “Estava trabalhando fora e de repente levantei a vista e vi os mais profundos olhos castanhos, que tinha visto.” Tyler riu. “Ninguém pode lembrar o que estava fazendo quando vê alguém assim.”

Hearn não sabia como responder essa declaração. Nunca se considerou muito formoso. Sabia que se via bem, mas, o conjunto total nunca tinha lhe parecido algo para presumir. Possivelmente era Mitch quem não queria que visse. “Porque pensa que fez isso?”

Com uma profunda respiração Tyler deixou sua xícara na mesa. “Mitch?”

“Sim.”

Tyler pegou a mão de Hearn. Droga a pele de Tyler era tão suave, seus dedos tão magros e largos.

“Isso não foi por você.” Tyler disse.

Hearn abriu a boca para dizer algo, mas Tyler o interrompeu. “A infidelidade não é a respeito da pessoa enganada. É a respeito da pessoa infiel. Evidentemente, Mitch não se sentia bem consigo mesmo. Precisava encontrar quantas pessoas fosse possível, para reafirmar-se.”

Quantas pessoas fossem possíveis? “Espera.” disse, sacudindo a cabeça. “Jax não foi o único?”

Tyler abriu mais os olhos. “Sinto muito. Pensei que Jax havia dito isso.”

⁵ Bailey’s Licor de nata e uísque, irlandês.

⁶ Evergreen, tipo de árvores que conservam as folhas sempre verdes.



Hearn não sabia como era possível, mas sentia uma opressão em seu peito maior que antes. Tinha sido capaz de passar a infidelidade de Mitch porque se apaixonou por outro homem. Depois de tudo era culpado do mesmo crime, mas ouvir sobre outros... “Quantos mais?”

Tyler se encolheu de ombros, “Não sei. Ezra me disse que Jax não era o único com que Mitch tinha encontros secretos.”

Quantos mais, Mitch? Ao menos usou uma fodida camisinha? Porque não vi isto? A resposta estava sentada na frente dele. Porque estava ocupado me apaixonando por meu novo melhor amigo.

Olhou fixamente os olhos cor café chocolate de Tyler. Esses olhos sempre tinham fascinado Hearn e as pestanas desse homem, e a maneira que elas batiam nas bochechas cada vez que piscava. Não. Não podia culpar de nada Tyler. Segundo Jax, o namorico entre ele e Mitch tinha durado anos. Tyler estava na cidade menos de um ano.

Hearn pensou a respeito de quão tarde Mitch chegava a casa na noite. Seu namorado sempre tinha uma desculpa acreditável, um jantar de negócios que se estendeu além do esperado, problemas com o carro ou com o clima, sempre havia algo. Hearn nunca tinha pedido mais explicação, porque para falar a verdade desfrutava das noites quando Mitch não estava em casa. Seu amante constantemente se queixava dele por algo. Alguma deficiência que sentia que Hearn devia mudar. A maioria das noites ele secretamente tinha desejado ter a suficiente força para deixá-lo.

“Desejo que saiba. Minha vida com Mitch estava ruim nos últimos anos, nós estávamos juntos apenas por que fomos companheiro na universidade. Eu tratei de apoiá-lo, mantendo fora os problemas. Sentia que devia.” Riu. “Evidentemente Mitch tinha um tipo diferente de apoio em mente.”

Tyler apertou sua mão. “É melhor homem, ele sabia disso.”

Soluçando, Hearn estreitou a mão de Tyler, ele tinha sido um amigo leal desde que se encontraram. Inclusive depois do acidente, quando Hearn considerou que seria melhor afastar-se do pequeno homem, Tyler nunca se afastou. “O que quer dizer com que ele sabia.”

Tyler inclinou a cabeça afastando-se da pergunta. “Que sabia?”

“E o fez chocar.” Hearn confessou. Tinha carregado muito tempo esse segredo, se iria arrumar sua vida, tinha que ser honesto com Tyler começando nessa noite.

O corpo inteiro de Tyler pareceu esticar-se. “Eu sei.” Tyler murmurou.

“Sabe?”

Tyler assentiu. “Ele me confrontou antes de entrar no carro.”

Agora era o turno de Hearn esticar-se. “A respeito do que falamos ou depois de que dancei com você?” Haveria Tyler realmente conhecido seus sentimentos todo esse tempo?

Tyler parecia mais confundido. “Não sei o que vocês dois falaram.”

“O que exatamente te disse?” Hearn perguntou.

Tyler rompeu o contato visual e olhou as chamas da lareira. “Eu estava tentando te buscar entre a multidão. Mitch me encontrou primeiro. Pegou meu braço e me disse que sabia.”

Hearn engoliu o nó em sua garganta. “Que sabia?”

“Que eu estava apaixonado por você. Disse-me que nunca te teria. Que tinha trabalhado muito tempo para ganhar sua confiança.” Tyler se deteve e negou com a cabeça. “Realmente o



que disse foi que tinha trabalhado muito para obter sua confiança, que se eu pensava que ele iria te deixar, estava equivocado.”

“Minha confiança?” Enquanto perguntava, deu-se conta que tinha deixado passar a parte mais importante da declaração de Tyler. “Você está?”

“Estou o que?” Tyler murmurou ainda recusando-se a olhar Hearn.

Hearn embalou as bochechas de Tyler e girou o rosto do pequeno homem para ele. “Está apaixonado por mim?”

Tyler apertou as mandíbulas. Quando era evidente que Tyler não ia responder, Hearn continuou. “Porque a noite do acidente disse a Mitch que planejava deixá-lo.” Hearn colocou sua mão na parte de atrás do pescoço de Tyler e o aproximou. “Confessei-lhe que tinha me apaixonado por meu melhor amigo.”

A verdade nas palavras de Hearn se viu refletida no olhar de Tyler um momento antes que Hearn o beijasse. Não quis pressionar, escolheu lhe dar um doce e breve beijo.

Quando se retirou os olhos de Tyler estavam cheios de lágrimas. “Porque não me disse isso antes?” Tyler perguntou.

“Porque pensei que o que disse a Mitch, fez com que deliberadamente batesse o carro. Eu não sabia que merda pensar. Que pensava que eu o tinha traído, que me perder o tinha feito conduzir como o fez.”

Uma solitária lágrima descia pela bochecha de Tyler. Hearn a retirou com seu polegar. “Agora, não sei por que o fez. Possivelmente sua intenção era que um de nós morresse, talvez que eu sáísse o bastante ferido para não deixá-lo.” Hearn se encolheu de ombros. “Nós nunca saberemos.”

“Matava-me te ver sofrer tanto tempo por esse homem. Tratava-te como uma merda quando estava vivo. Nunca te deu o crédito pelo inteligente homem que sei que é.”

Hearn pegou a mão de Tyler e o puxou até que o pequeno homem esteve sentado em seu colo. “Nós sabemos a verdade e a verdade nos fará livres”, ele citou.

Tyler sorriu e escondeu seu rosto contra o pescoço de Hearn. “Nunca pensei que teria a oportunidade de estar aqui, assim.”

Apesar das palavras de Tyler, Hearn lembrou o que eles tinham falado pela manhã. “Então, quem é o novo menino que você está de olho?” Se perguntava se seria alguém que Tyler conheceu nos meses que seguiram à morte de Mitch.

“Não há um novo menino.” Tyler murmurou. “É você, sempre foi você.”

Hearn quase podia sentir seu fraturado coração começar a reparar-se. “Eu gostaria tanto de te levar ao quarto e te pedir que me prove isso. Eu gostaria que tivéssemos um encontro apropriado primeiro.”

“Um encontro?” Tyler perguntou.

Hearn podia sentir o sorriso de Tyler contra seu pescoço momentos antes de sentir a calidez de suaves beijos em sua pele. Hearn apertou mais ao pequeno homem. A imagem de sua ninfa do bosque era quase mais do que podia suportar sem perder o controle. Tyler merecia mais que uma rápida fodida. Ele valia a pena ser cortejado primeiro.

Quando os beijos de Tyler mudaram para lambidas, Hearn gemeu. “Estou tentando ser um cavalheiro e você não está fazendo isso fácil.”



"O cavalheirismo esta sobrevalorizado." Tyler respondeu. "sonhei com este momento muito tempo para deixar que me deslize entre os dedos, sem pelo menos te provar."

As mãos de Tyler começaram a mover-se sob a camisa de Hearn. Se o pênis de Hearn já estava dolorosamente duro, os suaves beliscões em seus mamilos o fizeram ainda mais duro. Sua mão foi para os quadris de Tyler pressionando um pouco contra o vulto depois da braguilha de seus jeans. A pressão do doce traseiro contra sua palpitante ereção se levou cada grama de sua reserva.

Levando-o ao limite, Hearn tirou a camisa de Tyler pela cabeça de seu amante. Assim como ele esperava peito de Tyler era liso e sem pêlos. "Merda", Hearn disse, correndo os dedos pela pele macia.

"Desculpe." Tyler. "Eu nunca tive um grande físico."

"Você é perfeito". Hearn tocou o mamilo até a linha fina e escura de pêlo abaixo de seu umbigo. Ele queria, não precisava ver mais. "Posso?" Ele perguntou as mãos no botão do jeans de Tyler.

Tyler lambeu seus lábios e sorriu. "O quê? No primeiro encontro?" ele perguntou com um sorriso.

Hearn imediatamente retirou sua mão. "Sinto muito, me deixei levar."

Rindo Tyler desabotoou seus jeans. "Estava brincando."

"Talvez, mas eu não posso fazê-lo não tenho camisinhas. Com tudo o que aprendi a respeito de Mitch..." Hearn sacudiu a cabeça. "Preciso fazer o exame."

"Eu faço a cada seis meses, até se não tive atividade. O último foi antes do dia de Ação de Graças. Estou limpo." Tyler declarou.

Hearn assentiu, com um leve movimento de cabeça. "Bom, então só precisamos esperar por meus resultados. Até então, será melhor que chupemos nossos pescoços como um companheiro de adolescentes."

Tyler girou os olhos. "Os beijos sempre se sentem melhor que uma fodida de qualquer maneira."

Surpreso, Hearn puxou Tyler e o beijou, explorando com sua língua o interior da boca do pequeno homem. Gemendo, Tyler começou a chupar a língua de Hearn. Hearn se perguntava como abrir-se inclusive mais. A pressão dos dentes de Tyler contra a estirada boca abrindo seus lábios. O sabor metálico do sangue golpeou Hearn, afastando sua luxúria rompeu o beijo e imediatamente passou sua língua por seu lábio, encontrando a pequena ferida na pele. "Talvez beijos antes do resultado não seja boa idéia."

"Talvez não."

Tratando de resistir ao atrativo lábio rosado, Hearn puxou Tyler para seu peito. "Pela maneira em que se sente esse beijo, te foder deve sentir-se melhor, alguém deve estar envergonhado."

"Humm, possivelmente, eu apenas estava esperando por você." Tyler respondeu bocejando.

Hearn beijou a testa de Tyler. "Possivelmente." Deu-lhe um brincação apertão em seu traseiro. "Será melhor que vá a sua casa descansar."

"Não quero que a noite termine." Tyler murmurou.

O último buquê
Cattle Valley 10



Carol Lynne

“Nem eu, mas estou tentando manter minhas malditas necessidades afastadas, por sua segurança e sinto que se ficar mais, minhas boas intenções se perderão.”

Tyler se deslizou do colo de Hearn e se fechou seus jeans. “Telefona-me quando despertar?”

“Farei algo ainda melhor. Irei até você e te levarei para almoçar, possivelmente possamos ter uns pequenos beijos antes do almoço.”

Tyler levantou seu suéter do sofá e o pôs pela cabeça. Sentando-se no sofá calçou seu tênis, ele olhava Hearn sobre seu ombro. “Pode lhe dizer a Isaac que se apresse com o exame?”

“Sem dúvida.”



Capítulo Três

“Olá? Há alguém aqui?” Nate gritou no meio da área de recepção vazia.

George Manning abriu a porta do velho escritório de Quade. “Hei, Nate. Carol acaba de sair para comprar alguns sanduíches no Deb’S. Há algo em que possa te ajudar?”

“Uh, sim, queria lhe perguntar sobre os papéis que preciso preencher para me candidatar na eleição pelo posto de prefeito”

George levantou suas negras sobranceiras. “Sério? Alguma vez imaginou que se candidataria?”

“Sim.” Nate se encolheu de ombros. “Já falei com Rio e Ryan e eles estão de acordo com isso.”

“Genial”, George disse, indo à prateleira atrás da mesa da Carol. “Você é uma boa escolha para o posto.” Deu a Nate um pequeno grupo de folhas. “Precisa preencher isto e pagar a cota pela postulação. Não é muito, não terá problemas. Quando estiver feito, traga para Carol e isso o fará oficial.”

“Obrigado.”

“Não há problema.” George respondeu lhe dizendo adeus com a mão, quando Nate se afastou.

Nate subiu dentro de seu veículo, deixando os formulários no assento do passageiro, e se dirigiu ao Gym. Estacionou em seu lugar habitual o viu que o lugar estava praticamente morto. Isso não era estranho a essa hora do dia. Sabia que dentro de uma hora os homens e mulheres dos comércios tomariam sua hora de exercícios, para perder os quilos ganhos durante as festas.

Enxergou Mario e Rio sentados em frente ao balcão do bar dos sucos, jogando um amigável jogo de cartas. “Não têm nada melhor que fazer?” perguntou, pressionando-se contra a forte musculatura das costas de Rio.

“Não.” Rio disse, baixando suas cartas. “Gim.”

“Merda.” Mario soltou e espalhou suas cartas no balcão.

Rindo, Rio pegou o lápis, detrás de sua orelha e marcou a pontuação em uma folha de papel.

“Então quanto é o dano?” Mario perguntou.

“Duas aulas particular de kick-boxing e uma aula de spin.” Rio lhe informou, girando a folha para que Mario a visse por si mesmo.

“Merda.” Mario ficou de pé e recolheu as cartas. “Me recorde fazer abdominais a seguinte vez que me aborreça.”

“Hei, foi agradável e não faça chantagem, deixar-te escolher que lições me dar.”

Mario sorriu, mostrando os perfeitos brancos dentes. “Posso escolher, realmente?”

Sorrindo, Rio assentiu. “Sim. Asa vem às terças-feiras e quinta-feira às seis. Se você o impressionar, possivelmente ele pergunte por você a partir de agora”

Mario esfregou suas mãos juntas. “Tenho que mostrar em detalhe minhas habilidades.”

Nate soltou uma gargalhada. “Acredite-me, se você trabalhar com Asa já lhe mostrou suas habilidades. Você é a razão pela qual o homem venha aqui.”



O rosto de Mario se cobriu de um delicioso vermelho. “Isso é evidente, huh?”

Nate caminhou para Mario e o abraçou. “Apenas para as pessoas que te ama.”

Devolvendo-lhe o abraço, Mario beijou o pescoço de Nate. “Obrigado. Você meninos são como minha família.”

Depois de que Mario os deixou para preparar-se para a sobrecarga de pessoas com os propósitos de Ano Novo. Girou-se para Rio, “Detive-me na prefeitura e recolhi os formulários.”

“Isso é bom.” Rio disse, estendendo seus braços.

Nate felizmente aceitou o convite. A vida sempre era melhor no conforto de um abraço de Rio. As borboletas de seu estômago, ainda não se acalmavam. “Não posso acreditar quão nervoso estou. Eu nunca estou nervoso.”

Passando suas mãos acima e abaixo das costas de Nate, Rio o beijou. “Tem sentido estar um pouco preocupado, é um importante posto.”

Nate negou com a cabeça. “Não é por isso. São apenas reminiscências de meus dias na escola. Não te disse que competi para presidente de minha turma?”

“Competiu? Isso significa que não ganhou?” Rio perguntou.

“Correto. Eu estava empatado em votos com o Steve Hurley, um atleta. Diabos, o tipo não sabia nem de que turma era presidente, mas o escolheram de todas maneiras.”

Rio começou a acariciar com o nariz a orelha de Nate. “Com que tipo de parvos foi à escola?”

“Idiotas homofóbicos.”

Rio se separou, com uma expressão de surpresa em sua cara. “Estava fora na escola?”

Deus, não devia ter puxado esse assunto. Nunca tinha falado de seu passado a seus namorados, só sabiam que não tinha contato com seus pais. Sabia que Rio e Ryan imaginavam que era devido ele ser gay, mas Nate sabia que isso era apenas a ponta do iceberg. Tinha sofrido muitos olhares de desgosto e vergonha por anos, a última coisa que queria, era ver isso nos olhos de seus amantes.

“Sim.” ele finalmente murmurou. “Eu não aconselharia isso.”

“O que, não teve um encontro para seu baile de graduação?” Rio riu.

Nate tratou de controlar sua reação à pergunta. Se seu amante soubesse o muito que isso o tinha machucado, o grande brando-coração de homem se sentiria terrível. “Não fui ao baile.”

Rio, bendito coração, ainda não entendia porque o fato fosse uma úlcera dolorosa. “Surpreende-me que em uma cidade do tamanho de Chicago não houvesse ao menos outro menino gay em sua escola para ir com ele.”

Nate rompeu o abraço de Rio e caminhou depois do balcão. Deu-lhe as costas a seu companheiro e pegou uma garrafa de água do refrigerador. Não podia tirar a imagem do Joseph da cabeça. A última vez que viu seu primeiro amante foi depois de uma mesa de conferência. Enquanto ambos assinavam papéis jurídicos que dizia que eles não se veriam nunca mais. Nate não foi o único que chorou esse dia, os brilhantes olhos azuis de Joseph estavam nublados pela dor e o desejo. A imagem do normalmente alegre homem, triste e quebrado, sempre espreitava Nate.

“Podemos falar de outra coisa?” perguntou, esfregando sua testa com a fria garrafa.

Fortes braços circularam sua cintura. “Está bem?” Rio perguntou.



Nate assentiu. “Apenas que esse é um tema doloroso que prefiro não discutir.” disse, preferiu não dizer a Rio que tinha assinado documentos legais que o proibiam. Já não era um menino. Nate sabia que esses papéis não podiam impedir de falar os detalhes com seus amantes. Simplesmente não queria fazê-lo por auto conservação.

Os braços de Rio o apertavam. Droga. Sabia que o gentil gigante sentia culpa. Não. Não podia fazer isso. Nate sabia que era a parte divertida da relação. Se permitisse a si mesmo deslizar-se de retorno à depressão que tinha sido sua praga por anos, ele não seria nada especial, apenas um inepto tipo com fabuloso gosto para roupa.

Pondo sua cara divertida, Nate saltou aos braços de Rio. “Temos tempo para uma rapidinha antes que a multidão chegue?”

* * * *

Vestido com uma bata amarela de papel, Hearn pacientemente esperava o Dr. Singer. Não entendia porque Isaac tinha insistido em lhe fazer um exame. Tudo o que queria era um maldito exame de sangue, não um exame físico completo.

A porta se abriu e o arrumado homem mais velho entrou no quarto. “Estou satisfeito em te ver.” Isaac o cumprimentou estreitando a mão de Hearn.

“Eu também.” Hearn respondeu da mesa de exames, sentindo o frio através do papel que o cobria da mesa sob seu traseiro nu. “Tenho que dizer que me surpreende que necessite um exame físico se apenas queria um exame de sangue.”

Isaac se sentou em um tamborete em frente dele e entrelaçou seus dedos. “Normalmente não necessitaria, mas teve um horrível ano. E preciso saber que se cuidou.”

“Sinto-me bem.” Hearn respondeu. Pensou em Tyler e sorriu. “Realmente, estou mais feliz que em muitos anos.”

Isaac sorriu. “Sim? E esse novo descobrimento que te faz feliz tem algo que ver com que queira fazer o exame do HIV?”

“Possivelmente.”

Isaac levantou as sobrancelhas, mas o distinto doutor não disse nada mais. Obviamente esperava que Hearn soltasse o segredo. Com um suspiro de resignação, Hearn falou. “Finalmente decidi revelar meus sentimentos por Tyler Manning.”

Rindo, Isaac deu uma palmada no joelho ao Hearn. “Levou um maldito tempo. E não podia ter encontrado um menino melhor. Trabalhei muito no o último outono organizando ‘Caminhando com AIDS’. Ele é incrível, sempre está olhando pelos melhores interesses da comunidade. Tyler é tudo que qualquer pai pode esperar de um filho.”

“Sou um homem afortunado.” Hearn adicionou. Notou que Isaac olhava seu relógio. “Realmente podemos fazer isto mais rápido, convidei ao homem de meus sonhos para almoçarmos juntos” lhe disse sorrindo.

“Com certeza. Deixei-me te dizer que está no caminho do verdadeiro amor.” Isaac comentou, tomando seu estetoscópio.

Trinta minutos depois, Hearn saía da clínica e se dirigia à floricultura. Uma coisa continuava se sobressaindo de sua conversação com Isaac. Tyler era um indivíduo preocupado



pela comunidade. Hearn sempre tinha sabido, mas ouvir isso de alguém mais confirmava esse ponto.

Tinha passado anos ouvindo Mitch degradá-lo por sua falta de estímulo e inteligência. Amava ser o encarregado do sistema de parques de Cattle Valley, mas nunca tinha interessado ao Mitch. Hearn se perguntava se isso interessaria ao Tyler. Essa era a razão pela que Tyler queria que se candidatasse para prefeito?

Antes de saber isso. Estava de pé frente à vitrine da floricultura. “Wow.” Tyler havia obviamente melhorado o trabalho. A janela estava transformada em muito vermelhos corações e flores frescas.

A campainha soou apontando que chegava, quando entrou na loja. Seu olhar imediatamente se centrou no homem atrás do balcão. O suéter de cashmere vermelho ficava perfeito no pequeno corpo de Tyler.

Tyler fez uma pausa em sua conversação com um cliente quando o reconheceu. “Dê-me um minuto?”

“Com certeza. Olharei ao redor.” respondeu. Hearn se maravilhou pelo montão de animais de pelúcia em um aparador. Levantando uma pequena ovelha, pensou em Gracie e sorriu. Sentia-se mal por não visitá-la esta manhã, mas possivelmente, poderia lhe levar um presente. Ociosamente, esfregou o suave animal contra seu queixo, Hearn continuou vendo os presentes e as outras decorações nos balcões.

“Suave, não é assim?” Tyler disse detendo-se atrás de Hearn.

Hearn se deu conta que não tinha soltado a ovelha que tinha frente a seu rosto. “Sim. Há uma pequena menina que amaria ter este.”

“OH! Sério? Não me havia isso dito? Tyler perguntou.

Hearn olhou ao redor da loja antes de envolver Tyler em seus braços. “Passei muito tempo no lar para meninos de Sheridan ultimamente. Ali há um anjo que me roubou o coração.”

Tyler sorriu. “Devo estar ciumento?”

Inclinando a cabeça, Hearn olhou para a janela. “Ummm, não. Só te garanto que roubaria seu coração também. Suponho que ela deve ser uma colecionadora. Ela tem todo o pessoal girando ao redor de seu pequeno dedo de seis anos.”

“Posso perguntar por que ela está aí?” Tyler perguntou.

“Serviços Sociais retirou a custódia de sua mãe. Acredito que quando ela chegou ao centro estava em muito má forma, tinha sido abusada física e mentalmente. Inclusive quando ela tinha quatro anos tinha o tamanho de uma menina de dois anos e meio.”

“Porque não lhe encontraram um lar adotivo?” Tyler perguntou com lágrimas em seus olhos.

“Eles tentaram, várias vezes, realmente, mas Gracie não confia muito nas pessoas. Ela tem um real problema com as mulheres, mas quem pode culpá-la.” Hearn se encolheu de ombros. “Então, eu vou todos os dias e lhe dou toda a atenção que posso. Ela lentamente está saindo de sua concha, mas tem um grande caminho por percorrer.”

Tyler ficou nas pontas de seus pés e puxou a cabeça de Hearn para beijá-lo. Chupou a língua de seu amante acendendo a paixão de Hearn. Quantas vezes tinha chegado nessa loja e



desejado beijar ao homem pelo qual estava apaixonado? Com suas mãos no traseiro de Tyler, Hearn levantou o pequeno homem e aprofundo o beijo.

Rompendo-o para respirar, Tyler sorriu. “A menos que planeje estar o resto do dia em minha casa no piso superior, acredito ser melhor irmos comer.”

Hearn relutante baixou Tyler. “Suponho que será o melhor.” Pressionou outro beijo nos lábios de Tyler. “Mas retornarei quando fechar.”

Tyler se inclinou e pegou o bichinho de pelúcia. “Vou pegar meu casaco e a pôr isto em uma bolsa para você.”

Hearn ia tirar sua carteira, mas Tyler o deteve. “Não. Deixei-me fazer isto.”

“Não tem que fazê-lo.” Hearn informou ao Tyler.

“Claro, que não tenho.” Tyler replicou, deslizando a ovelha em uma bolsa cor lavanda. “Quero-o fazer.” Tyler deu a bolsa a Hearn. “Só vou por meu casaco.”

Uma vez mais, Hearn se deu conta do bom homem pelo que se apaixonou. Tyler nunca parecia pensar em si mesmo primeiro. Queria ser esse tipo de homem.

“Preparado?” Tyler perguntou, vestia um casaco negro de inverno.

“Sim.” Hearn o guiou para a calçada e esperou que Tyler fechasse a loja. Pegando da mão ao pequeno homem se dirigiram ao local do Deb’s.

Depois de sentarem-se, Hearn deu um gole ao copo com água. Ainda não podia acreditar que realmente estivesse considerando-o. “Pensei no que me mencionou ontem. Sabe, a respeito de me candidatar para prefeito. Embora minhas habilidades nos negócios estejam um pouco mofadas, suponho que o farei.”

Com a excitação escrita em todo o rosto, Tyler aplaudiu. “Sério? Pensei que tinha decidido contra.”

Hearn levantou o saleiro espalhou sal em um guardanapo e a pôs sob seu copo, não se pode ter uma conversa séria com um guardanapo preso ao seu copo quando bebe. “Eu sei o que disse. E ainda não estou convencido de ser o melhor homem para o posto, mas tem razão. É momento de falar. O que realmente quero é garantir que minhas propostas dos parques cheguem ao conselho. Eu sentiria saudades de atender os parques, mas estaria em uma melhor posição para atendê-los.”

Tyler pegou a mão de Hearn. “Estou orgulhoso de você.”

Olhando fixamente Tyler, Hearn sabia que era realmente a razão pela que se candidatava. Poderia fazer que seu amante se sentisse orgulhoso dele pela primeira vez na vida? “Irei à prefeitura depois de que te acompanhe de retorno à loja.”

Tyler passou seu pé pela panturrilha de Hearn. “Possivelmente possa passar pela farmácia de Asher depois, por algumas coisas.”

Sorrindo, Hearn lhe piscou um olho. “Porque, Sr. Manning, está planejando me seduzir mais tarde?”

“Isso é exatamente o que estou planejando. Decidi fazer um lindo jantar caseiro em minha casa.” Tyler ficou de pé e se inclinou sobre a mesa para dar um rápido beijo em Hearn. “Empacote suas vitaminas e uma bolsa para passar a noite.”



Sentado no piso do closet, Nate via sua certidão de nascimento. Possivelmente devesse reconsiderar todo esse assunto, quando disse a seus amantes que queria candidatar-se para prefeito não tinha idéia que tinha que entregar uma cópia de sua certidão de nascimento. Tinha falado com Carol e tentado deixar isso fora da aplicação. O argumento que o passaporte deveria ser suficiente, mas Carol lhe havia dito que tinham que seguir o procedimento e este especificava que os candidatos tinham que entregar uma cópia da certidão de nascimento.

William Nathaniel Gilloume. Quanto tempo tinha passado desde que alguém lhe tinha falado com seu nome verdadeiro? Sabia a resposta imediatamente. Desde dia que se graduou na universidade, o mesmo dia que seu pai deu o grande cheque, estabelecendo as condições para lhe dar o dinheiro.

Deixando a certidão de lado, Nate tirou da caixa a fotografia de seu esconderijo. Tinham passado dois anos da última vez que tirou a fotografia de seu escondido lugar. As lágrimas correram por seu rosto como de costume. Ver a fotografia de Joseph sempre lhe trazia muitas lembranças. "Sinto sua falta." murmurou à fotografia. Que idade teria seu primeiro amante quando pegou essa fotografia, vinte e quatro, vinte e cinco?

"Está aqui?" Ryan gritou da sala.

Tinha que lhes dizer a verdade. "Estou aqui." Nate retornou a fotografia e levantou a caixa. "Em um segundo saio."

Antes que pudesse pôr suas emoções sob controle, Ryan estava ao lado dele. "Que acontece, bebê?"

"Recordando o passado." respondeu. "Rio ainda está em casa?" Sabia que precisava confessar seu pecado antes de acovardar-se.

"Sim. Notamos que não tinha começado o jantar, e está fazendo sua famosa caçarola de atum." Ryan girou o rosto de Nate para ele. "Que acontece?"

"Se eu me candidatar para prefeito, há coisas que serão públicas."



Capítulo Quatro

Hearn se surpreendeu ao encontrar a porta da rua sem chave. Negando com a cabeça, começou a subir os degraus, o apartamento de Tyler era em cima da floricultura.

Em todo o tempo que conhecia Tyler, Não podia acreditar que não conhecesse esse lugar. Alegrou-se de ver que havia outra porta acima dos degraus. Precisava falar com Tyler a respeito de que a porta da rua estivesse fechada. Inclusive embora os delitos em Cattle Valley fossem quase inexistentes. Mudando a bolsa com as coisas para a noite de mão, bateu na sólida porta de madeira. Antes que sua mão baixasse de novo ao seu lado, a porta se abriu repentinamente

“Bem a tempo.” Tyler cumprimentou.

O aroma de pizza no quarto o surpreendeu um pouco. “Pizza? Pensei que fosse cozinhar?”

Tyler o puxou dentro do quarto e o beijou. “Eu ia, mas decidi deixá-lo para nosso segundo encontro.”

Hearn sorriu. “Você tem pressa de entrar em minhas calças.”

“Isso é exatamente, correto.” Tyler adicionou. O pequeno homem apontou para a sala do apartamento. “Sente-se como se estivesse em sua casa, vou pegar bebidas, a pizza está na mesa de café.”

Olhando ao redor, Hearn estava impressionado. O sótão era pequeno, mas Tyler fazia um maldito bom trabalho tirando o máximo proveito a isso. “Fez tudo isto você mesmo?” perguntou, tirando o casaco.

Abrindo o refrigerador, Tyler olhou por volta do quarto. “Tive um pouco de ajuda, mas sim.”

Hearn olhou para o alto tablado no canto do quarto. “Linda cama.” comentou, sentando-se no sofá seccional cor nata. Abriu a larga caixa na mesa de café e tirou a pizza. Podia ouvir Tyler movendo-se atrás dele, imaginou que estava esperando que começasse a comer.

Um nu Tyler rodeou o canto do sofá e deu uma garrafa de cerveja a Hearn. “Alegra-me que você goste. Pensei servir a sobremesa aí.”

Com um grande pedaço de pizza na boca, Hearn quase se afoga. Não conhecia esse lado de Tyler. O homem pelo que se apaixonou era usualmente tranqüilo e um pouco tímido. Usando a cerveja para baixar a comida, Hearn finalmente pôde tragar a comida que enchia sua boca. “Está tentando me matar?” ele brincou, absorvendo cada centímetro do pequeno homem nu.

Tyler tomou um gole de sua própria garrafa antes de deixá-la na mesa de café. “Não. Estou tentando te reviver.” sentou-se escarranchado no colo de Hearn. “Está funcionando?” Tyler perguntou e massageou a ereção sob os jeans do Hearn.

“OH, se está funcionando.” Hearn finalmente acabou sua cerveja de um gole, antes de deixar a garrafa vazia junto à de Tyler.



Tyler se inclinou para trás, estirando seu magro corpo para o lugar onde estavam as garrafas na mesa. Hearn pegou vantagem da posição e passou suas mãos pelo suave torso em seu colo.

Em lugar de endireitar-se, Tyler deslizou seu traseiro contra o pênis de Hearn e se acomodou apoiando-se frente ao sofá. Droga. Tyler não só era sexy como o demônio, também era flexível. A nova posição deixava Tyler totalmente exposto à vista e às mãos de Hearn.

“Estou sonhando?” Hearn perguntou, seguindo a pequena linha de pêlo abaixo do umbigo de Tyler para seu endurecido pênis.

“Se for assim, me faça o favor de não despertar” Tyler ronronou quando a mão de Hearn circulou sua ereção.

Hearn se sentia completamente perverso quando utilizou a outra mão para acariciar as bolas de Tyler. Aí estava ele totalmente vestido, enquanto um bufê se reclinava em seu colo. Passou um tempo reconhecendo cada elevação e cada afundamento no corpo de Tyler.

Quando a pizza estava realmente fria, a única área que não tinha explorado era o doce traseiro pressionado contra seu colo. Baixando suas mãos pelas costas de Tyler, Hearn facilmente levantou o homem e mudou de posição. “Agarra-se em mim.” disse e ficou de pé.

Tyler fez o que lhe disse e envolveu seus braços e pernas ao redor de Hearn. “E a pizza?” Tyler murmurou, lambendo a orelha de Hearn.

“Sempre fui o tipo que prefere a sobremesa antes que a comida.” No caminho para a cama tamanho Queen, Hearn se deteve frente à porta. “Pode pegar a bolsa para mim?”

Tyler alcançou a pequena bolsa. “Esperou que tenha comprado camisinhas suficientes.”

Enquanto Hearn levava seu nu amante para a cama, começou a se preocupar. Tinham passado anos desde que o esteve acima, porque Mitch poucas vezes lhe deixava tomar esse lado quando faziam o amor. Esperava que as poucas vezes que seu ex lhe tinha permitido penetrá-lo, tivessem lhe dado a suficiente experiência para satisfazer Tyler.

Não era que não desfrutasse tomando a iniciativa. Ao contrário, Hearn sempre se havia sentido melhor acima que abaixo, apenas que não tinha tido escolha no passado. Amava Mitch o suficiente para fazer o que fosse para sentir-se perto desse homem, ao menos durante um tempo.

Depois de subir os três degraus para a grande plataforma, Hearn brandamente deixou Tyler no centro da cama. Começou com a camisa e rapidamente retirou toda a roupa, antes de tirar a caixa de camisinhas da bolsa.

Tyler usou o tempo para comer Hearn com os olhos e retirar os cobertores para os pés da cama. “Não posso acreditar o assombrosamente formoso que é.” Tyler disse, pegando um frasco de lubrificante da mesa de noite.

Hearn se olhou. Sabia que seu corpo tinha boa forma, jogar quase todos os esportes disponíveis em Cattle Valley ajudava com isso, mas nunca tinha pensado em si mesmo como formoso. Se o fosse, poderia Mitch haver resistido à tentação de descarrilar-se? Tinha sido ingênuo? Todos os anos investidos em Mitch eram apenas sobre sua estúpida confiança que inclusive não tinha ainda. Diabos, ao menos se sua família o perdoasse isso nunca poderia ter.

Esses pensamentos foram suficientes para esfriar seus desejos. A mão de Tyler envolvia o flácido pênis de Hearn. “O que está ruim?” Tyler perguntou.



Ainda sentado na cama, Hearn olhou nos olhos de Tyler. “Pensa que Mitch realmente me amou?”

Tyler parecia surpreso com a pergunta, mas rapidamente mudou sua expressão e se sentou ao lado do Hearn. “Acredito que provavelmente te amou tanto como era capaz, ao menos no princípio. Depois...” Tyler se encolheu de ombros, “... quem sabe. Recuso-me a defender alguém que fodia tudo o que se movia quando tinha um par em sua casa. Mas eu gosto de pensar que te dava um pouco do que merecia.”

“Não sou rico. Não sei por que Mitch pensava que poderia sê-lo.” Hearn disse, sacudindo sua cabeça. “Minha família tem dinheiro, mas antes da morte de Mitch, não tinham falado comigo desde que estava na universidade.” Ele se deu conta de algo. “Mitch estava constantemente sobre mim, tentando que lhes telefonasse para fazer as passes com eles.” Deus isso rapidamente tem sentido. Pensar em Mitch encadeado a ele apenas para poder colocar suas mãos nos milhões de Sutherland lhe fez rir.

“Hearn?” Tyler pôs sua preocupada mão no rosto de Hearn.

“O gracioso disto. É que minha família não rompeu relações porque sou gay. Eles romperam porque odiavam Mitch. Eles pensavam que ele iria me drenar até me deixar seco em um momento.”

“Como sabe isso?” Tyler perguntou.

“Porque, finalmente falei com eles quando ele morreu.” Ainda não tinha ido ver sua família, mas tinha falado com sua mãe e sua irmã ao menos uma vez por semana depois da morte de Mitch.

Tyler o puxou, deitaram-se na cama e se aconchegou contra o corpo de Hearn. “Odeio soar um pouco egoísta, mas podemos deixar de falar de Mitch por algumas horas”

Envergonhado de si mesmo por pensar em outro homem quando tinha a seu nu amante em seus braços, Hearn assentiu. “Sinto muito.”

“Não o faça. Quero que saiba que estou aqui para você. É bom que trabalhe essas coisas, apenas que sinto que esperei toda minha vida para te ter aqui na cama comigo.”

Tirando todos os pensamentos de sua família e Mitch de sua mente, Hearn se entregou ao sentimento das mãos de Tyler vagando por seu corpo. Tyler começou a beijar o rosto e o pescoço de Hearn e se girou sobre ele.

Hearn fechou seus olhos e gemeu quando a hábil língua de Tyler lambia seu caminho para a coroa do pênis. “Amo seu pênis.” Tyler murmurou ao redor do pênis.

“Ele evidentemente ama você.” Hearn respondeu, sentindo sua ereção retornar em segundos. Porra, Tyler sabia como chupar seu pênis. Outra vez Hearn estava assombrado de não conhecer esse lado do tímido florista.

Hearn pegou a caixa de camisinhas. “Necessito foder-te.” particularizou assustado de gozar muito cedo.

Tyler deslizou sua boca do pênis de Hearn e procuro o lubrificante. Enquanto Hearn lutava com o pacote de alumínio. Tyler não perdeu tempo preparando seu buraco ele mesmo. A cena em sua frente ameaçava o fazer perder o controle. Com somente um amante anterior, Hearn nunca tinha sido testemunha de nada parecido, ver Tyler estirando-se sozinho. “Deus. Droga!”



Inclinou-se e se aproximou do pequeno traseiro no ar, lhe dando uma linda vista dos três magros dedos entrando e saindo do buraco de Tyler. A expressão de êxtase no rosto de Tyler dizia muito. “Faz isto freqüentemente?” Hearn perguntou.

“Fazia.” Tyler removeu seus dedos e sorriu. “Não tive um amante desde que cheguei aqui.”

Hearn se ajoelhou frente a Tyler e pressionou a cabeça de seu pênis contra a estirada abertura. “Não vou durar muito.” advertiu-lhe antes de lentamente empurrar-se ao interior.

“Uhhhh.” Tyler gemeu, quando Hearn se enterrou até a raiz.

Os músculos exteriores podiam estar agradavelmente estirados, mas os músculos interiores de Tyler apertaram o pênis de Hearn como um torno. *Merda, merda, merda.* Hearn tratou de acalmar sua respiração. Inclusive as poucas vezes que Mitch permitiu lhe montar, não o prepararam para o que sentia no corpo de Tyler. Com suas mãos nos quadris de Tyler, Hearn se retirou antes de entrar outra vez. Sua mente queria fazê-lo lento, mas seu pênis tinha outras idéias. Antes de dar-se conta, estava investindo o buraco de Tyler com audível deleite de seu amante. Estava prazenteiramente surpreso quando Tyler gritou seu próximo orgasmo.

“Vou gozar!” Tyler gritou.

O incremento na pressão de seu pênis quando o corpo de Tyler começou a contrair-se, quase enviou Hearn ao limite de pura felicidade. Puxou Tyler e enterrou todo o possível dentro dele. Seu pênis fez erupção, disparando sua semente dentro da camisinha, enquanto atacava com sua boca o pescoço de Tyler. O corpo de Hearn continuou estremeando-se enquanto terminava o orgasmo mais intenso de sua vida.

“Mitch foi um fodido idiota.” Tyler murmurou, pressionando seu rosto dentro do travesseiro.

* * * *

“Que quer dizer, com que tem que nos dizer a verdade a respeito de quem é?” Ryan perguntou, sustentando forte ao Nate.

Nate tratou de esconder seu rosto contra o peito de Ryan para escapar do suspicaz olhar de seu amante. Sem estar de acordo, Ryan levantou o queixo de Nate. “Nate.” Ryan perguntou. “Que acontece?”

Nate não sabia o que dizer. Que tinha cometido o maior engano de sua vida? Que o homem que amo não poderia perdoá-lo?

“Rio! Vêem aqui!” Ryan gritou, levando Nate fora do closet.

Em um momento, Rio chegou correndo através do corredor. “O que está ruim?” perguntou, olhando de Ryan a Nate.

“Nate tem algo que precisa nos dizer.” Ryan informou.

A preocupação no olhar de Rio impulsionou Nate a fazer o correto. “Se sentem.” disse a seu homem.

“Nate?” Rio perguntou, parecia mais assustado que zangado.

Nate apontou à cama. “Apenas me dê um segundo.”

Depois de que Rio e Ryan fizeram o que lhes pediu Nate retornou ao closet. Recolheu a certidão de nascimento e a caixa que continha a fotografia do Joseph.



Quando retornou ao quarto, Ryan e Rio tinham seus braços no outro e murmuravam brandamente. Tomando uma profunda respiração, Nate se sentou no centro da cama, esperou que seus homens girassem o rosto para ele.

“Deixem-me começar por dizer a ambos quanto o sinto. Eu nunca quis enganá-los a nenhum de vocês, e o que vou explicar é algo do que eu nunca falei com ninguém. É um tempo em minha vida do qual não me sinto orgulhoso. Algumas coisas que passei anos tentando esquecer, mas eu não posso mais.”

“Só nos diga isso pelo amor de Deus!” Ryan ladrou.

A primeira coisa que Nate passou para Ryan foi sua certidão de nascimento. “Este é meu nome de nascimento.”

“William Nathaniel Guillome.” Ryan leu. Olhou do papel, para Rio e finalmente ao Nate. “Não entendo.”

Nate tragou o nó na garganta. “Meu pai fez que legalmente trocasse de nome depois de minha graduação da universidade. Claro que também me deu um gordo cheque e me advertiu que nunca pusesse um pé em sua casa de novo.”

“Porque seu pai faria isso?” Rio questionou.

“Para proteger o nome familiar.” Nate admitiu. “Estava e ainda está assustado do escândalo.”

“Guillome.” Ryan murmurou. “O Senador William Guillome?”

“Sim.” Nate confirmou. “Então, você pode ver porque não somente não queria ter um filho gay, ainda menos um que o era abertamente, isso podia ser um problema. Mas essa não foi a real razão pela que me tirou de sua vida. Eu cometi o engano de me apaixonar em meu quarto ano de estudante no colégio católico.”

“Um sacerdote?” Rio perguntou. “Inclusive não sabia que foi católico.”

“Não o sou. Ao menos já não mais. Joseph era o filho de uma das mais poderosas pessoas da paróquia. Conheci-o quando foi para casa passar o natal da universidade. Claro eu tinha dezesseis quentes anos nesse momento, Hei imediatamente me senti atraído por essa fruta proibida. Joseph não parecia responder a minha atração, mas deu a bem-vinda a minha amizade. Depois quando retornei ao colégio, nós continuamos nos escrevendo por quase um ano. Durante meu último ano as coisas mudaram. As cartas do Joseph começaram a ser mais íntimas, me dizendo freqüentemente que pensava em mim quando ia dormir nas noites. Esse ano quando chegou a casa para as férias de inverno, permiti-lhe que me beijasse pela primeira vez. Uma coisa levou a outra e ele levou minha virgindade.”

“Porra.” Rio ofegou.

“Sim.” Nate adicionou. “Eu tinha dezessete anos e meio e pensei que tinha encontrado minha alma gêmea. Mas infelizmente Joseph não sentia o mesmo. Teve uma aula de mini-crise nervosa, a culpa pelo que tinha feito o comia vivo até que finalmente confessou a sua família e ao sacerdote. O sacerdote chamou meu pai, a quem não pôde olhar-me aos olhos depois disso. Meu pai me disse que Joseph tinha sido enviado longe e que nunca teria contato com ele de novo. Na tarde de minha graduação, William Guillome se apresentou com o cheque e me apresentou as condições. Não falei com ele após, mudei para Chicago, troquei meu nome e entrei na academia de polícia.”



Agora que a verdade finalmente saiu, Nate podia respirar, esperando a reação dos homens que amava.

Ryan foi o primeiro que perguntou surpreso. “Que acontecerá se a imprensa local encontra isto?”

“Umm, não sei.” Nate declarou. “Isto não só poderia arruinar a carreira de meu pai, a não ser a do Joseph também.”

“Não se preocupe pela carreira de seu pai. Não esteve bem com a imprensa por sua desaprovação do companheiro homossexual.” Rio brincou, puxando Nate para seu colo.

Essa simples ação era o que Nate esperava. Sabia que ao menos Rio estava preparado para seguir adiante com ele. Nate se encolheu de ombros. “Eu peguei seu dinheiro. Eu podia ter feito muitas coisas das que não estou orgulhoso, mas olhando para trás essa é uma delas.”

“E Joseph? Buscou-o para que soubesse o que aconteceu?” Ryan perguntou com sua mão nas costas de Nate.

Nate negou com a cabeça. “Nunca tentei. Já o tinha machucado bastante.” Nate olhou os olhos de Ryan. “Realmente o amava. Inclusive depois de todos estes anos, essa parte segue estando em mim.”

Nate tirou a fotografia da caixa e a deu ao Ryan. “Hoje é a primeira vez desde que estou com vocês que vejo isto.”

Ryan olhou a fotografia uns momentos, antes de passar a Rio. “Um menino bonito.”

“Sim, era.” Nate adicionou.

Ryan levantou a esquecida certidão de nascimento. “Tem que adicionar isto à aplicação para a postulação?”

“Sim. Isso é pelo que estive pensando que seria melhor idéia deixá-lo. Chame Carol, mas ela diz que as regras são bastante claras”

Ryan assentiu e pegou a foto de Rio e cuidadosamente deixou ambas as coisas na mesa de noite. “Farei algumas investigações a verei se posso encontrar algumas lacunas nas regras.”

“Então me perdoa?” Nate perguntou.

Ryan embalou o rosto de Nate, enquanto Rio o abraçava mais forte. “Não nos corresponde te perdoar por seu passado. Alguma vez nos mentiste?”

“Não.” Nate negou com sua cabeça. “Mas eu não disse tudo a nenhum de vocês.”

Ryan se inclinou e deu um suave beijo em Nate. “Nós todos temos esqueletos que mantemos à margem.”

“Temos?” Nate perguntou.

“Claro. Mas nenhum deles, fará que deixe de querer a você ou Rio.”

Nate se deu conta que o grande homem que o sustentava quase não tinha falado. Pressionando sua bochecha contra Rio, Nate murmurou. “Ainda me quer?”

“Com tudo o que sou”, Rio murmurou



Capítulo Cinco

Depois de fazer sua parte consolando Nate, Rio deixou Nate com Ryan. “Vou terminar de fazer o jantar e pôr a mesa.” disse, desculpando-se. A verdade era que necessitava uns minutos para si mesmo.

O fato de que Nate tivesse mantido escondido seu nome de nascimento não lhe causava problemas. Essa simples verdade era algo que seu amante viu na necessidade de fazer, em primeiro lugar. Que tipo de monstro põe sua carreira política antes que a vida de seu filho?

Adicionando os últimos toques à caçarola de atum, Rio colocou a travessa no forno. Tudo no que podia pensar era em se vingar do senador. Mas como poderia fazê-lo sem machucar o primeiro amante de Nate no processo?

“Merda!” ele soltou, ao dar-se conta que precisava encontrar Joseph, essa seria a parte difícil. Ouviu ruídos de cama, acima da escada e sorriu. Ouviu como que Ryan estava fazendo um maldito bom trabalho, tirando os problemas da mente de Nate.

Com Nate sendo cuidado e a caçarola no forno, Rio abriu seu laptop. O fato de que Nate ainda professasse amor pelo tipo incomodava Rio. “O certo é certo” murmurou para si mesmo. A melhor coisa que podia fazer para ajudar o homem que amava, era encontrar Joseph, falar com ele e deixar que as coisas tomassem seu próprio caminho.

Quando ouviu o alarme do forno, Rio já tinha a informação que necessitava. Que poderia dizer a seus homens, para deixar a cidade um dia? Possivelmente deveria ao menos falar com Ryan? Escreveu a localização em um pedaço de papel o guardou em seu bolso e fechou a laptop.

“O jantar está pronto!” gritou da escada, antes de terminar de pôr a mesa.

Ouviu o famoso risinho segundos antes que Nate entrasse na cozinha. “Morro de fome.” Nate declarou.

Depois de colocar a caçarola no centro da mesa, Rio sentou-se. “Não duvido disso com todo o ruído que vocês dois estavam fazendo lá em cima.”

Ryan e Nate intercambiaram um ardente olhar. “Devia ter se unido a nós.” Ryan comentou.

“E queimar o jantar como fez Nate” brincou, sabendo que era um ponto doloroso.

“Duro har har⁷.” Nate replicou. “Eu prefiro tomar o pênis de Ryan pelo traseiro, embora se queime a caçarola.”

Rio sorriu. Amava a maneira em que Nate recuperava seu bom humor. Isso era definitivamente um dos encantos do pequeno homem que lhe fariam ganhar a eleição para prefeito.

Decidiu ir com Ryan no dia seguinte e discutir suas intenções. Esperançado de que Ryan entendesse que precisava falar com Joseph.

⁷ Har har, já o tinha mencionado no livro 12 de paixão no campus, refere-se ao Thor o deus do trovão da mitologia grega. Suponho que o quer relacionar com o deus da guerra.



Inclusive sem as eleições, saber quem era o homem que tinha um pedaço do coração de Nate era razão suficiente. Agora que a verdade tinha sido revelada, Rio sentia que eles quatro precisavam fechá-la.

* * * *

Tyler abriu os olhos e viu a gordurenta caixa de pizza em uma borda da cama. Como diabos, tinha chegado aí? Recordava muito claramente ter feito amor com Hearn duas vezes mais depois de que tomaram um curto descanso para jantar.

"Mmmm, despertou?" Hearn murmurou, passando suas mãos pelos quadris de Tyler.

"Sim. Só estou contemplando os mistérios do universo." Tyler girou seu rosto para seu novo amante. "Como dormiu?" perguntou, raspando com seus dentes a barba no queixo de Hearn.

"Melhor do que estive em anos." Hearn deu um beijo em Tyler. "Graças a você."

Os dedos de Hearn foram ao buraco do traseiro de Tyler. "Porra." Tyler retrocedeu ante o toque. "Sinto muito. Suponho que estou um pouco machucado."

Hearn retirou sua mão. "Não se desculpe. Sou eu quem não tem o bastante desse doce corpo seu."

Tyler se girou acima de Hearn. "Suponho que ambos somos culpados disso." Começou a beijar o rosto e pescoço de Hearn. "Tenho que descer e abrir a loja." disse entre beijos. "Que planos tem?"

"Mmm." Hearn levantou seu queixo. "Desfrutar tudo o que possa. Então, antes de ir ao Centro, ir à prefeitura a recolher os formulários."

Tyler se deteve. "Então, realmente vai fazer isso?"

"Concorrer para prefeito? Sim. Suponho que vou lançar-me à oferta."

"Eu conheço um grande lugar que pode fazer seus emblemas. Eu sugiro uma qualidade plástica com resistência ao clima." Sabia que era um enorme passo para Hearn. Esperançado que com um pouco de valor, Hearn pudesse quebrar a concha em que se colocou. Tyler não podia culpá-lo. Ouvir que a pessoa que amava foi constantemente infiel pode baixar a auto-estima de qualquer.

"Diabos, eu inclusive não tinha pensado nisso. Para ser honesto, eu não tenho certeza que envolva candidatar-me para prefeito."

Ouvir a preocupação e a dúvida na voz de Hearn quebrou o coração de Tyler. "Bom, nós temos que fazer letreiros, claro e então provavelmente farei reuniões e falar com a comunidade a respeito do que vai fazer quando for prefeito e essas coisas. Todo mundo na cidade já te conhece, apenas concentra seus esforços em falar com as pessoas nas ruas e nas lojas." inclinou-se e deu em Hearn um profundo beijo. "Fará-o genial."

"Pensa que as pessoas possam murmurar a respeito de Mitch a minhas costas? Não quero te colocar em uma situação embaraçosa."

"Não o fará." Tyler murmurou. "E essa é a razão pela que me apaixone por você. Não importa o que aconteça, você sempre coloca os outros antes de você. Essa é a razão pela que será um grande prefeito. Além disso, você não tem nada que perder. Se as pessoas quiserem



falar a respeito de Mitch, deixa-os, o único crime que você cometeu foi se apaixonar por um idiota."

"Espero que tenha razão." Hearn murmurou.

Tyler passou suas mãos pelo perfeito abdômen de tanque de Hearn. "Pensa que poderia te acompanhar alguma vez no centro?"

"Sério? Faria-o?"

"Amo os meninos." Tyler estabeleceu, doeu-lhe que Hearn pudesse pensar o contrário.

"Isso sei, sabe, estes meninos têm um montão de problemas. Eles são meninos perfeitamente sadios, que querem ser adotados. Só que muita gente vai lá apenas para incomodar."

Isso é o que realmente pensa de mim? Tyler saiu da cama. "Vou tomar uma ducha rápida. Há sucos no refrigerador se quiser algo."

Fechando a porta do quarto único no sótão isolado, Tyler estudou a si mesmo no espelho. Porque reajo tão forte às palavras de Hearn? As odiosas palavras de seu pai chegaram a ele.

"Porque não pude ter um filho real em seu lugar? Alguém com quem pudesse ao menos jogar. Mas não, eu tenho que carregar com um pussy menino. Nenhum homem real pode querer a um filho como você."

Tyler fechou os olhos e tentou empurrar fora a imagem de seu enfurecido pai de sua mente. Não tinha cometido um engano quando tentou bloquear o punho de seu pai da mandíbula de sua mãe, recebendo-o em seu lugar.

A porta do banheiro se abriu repentinamente, tirando Tyler de suas lembranças. Hearn estava inclinado na porta com seus braços cruzados sobre seu peito. "Poderia-me dizer que aconteceu ali?"

Tyler se afastou dirigindo-se à ducha. "Só preciso me arrumar para meu dia."

Hearn se colocou entre Tyler e a ducha. "Há algo mais e ambos sabemos. Se disse algo mal, sinto muito." Hearn colocou suas mãos em seus quadris e olhou o piso. "Mitch me deu um momento difícil quando visitou o Centro. Eu não retornei quando estava vivo por essa razão. Eu apenas estava surpreso de que estivesse interessado. Não quis ferir seus sentimentos."

Sabendo que tinha exagerado, Tyler envolveu seus braços ao redor da cintura de Hearn e o apertou "Não. Eu é que sinto muito, atuei como um menino. É um tema delicado."

Hearn entrecerrou os olhos inclinou a cabeça para um lado. "Tem que me dizer o que foi. De outra maneira posso cometer o mesmo engano de novo."

Tyler não estava preparado para falar de sua difícil infância ainda. Em lugar disso se inclinou para o escuro mamilo de Hearn e o mordeu. "Vai acabar a água quente."

Hearn deu um passo atrás abriu a porta da ducha. Entrou sob o jorro levando Tyler com ele. Com a água quente correndo entre eles, as mãos de Tyler começaram a percorrer o musculoso corpo de Hearn.

"Está tentando me distrair?" Hearn riu.

"Esta funcionando?" Tyler beijava seu caminho pelo corpo de Hearn. Se não tivesse tão machucado seu traseiro, ele se inclinaria e deixaria que o grande homem o fodesse agora.

Hearn pôs suas mãos nos ombros de Tyler e o guiou para o piso. "Como pode ver está funcionando bastante bem."



Tyler passou sua língua ao redor das esferas gêmeas sob a ereção de Hearn, tomando uma e depois outra em sua boca. Hearn o recompensou gemendo e ligeiramente movendo seus quadris.

Sentindo-se muito melhor que momentos antes, Tyler lambeu seu caminho para a ranhura na coroa do eixo de Hearn. Usou uma mão para envolver a base do pênis de Hearn enquanto com a outra envolvia o seu.

Hearn retirou uma mão da cabeça de Tyler e reajustou o jorro da ducha. "Olhe-me." Hearn disse, quando Tyler entrava e saía de seu pênis.

Com o jorro de água longe de sua cara, Tyler olhou para cima a Hearn. O forte olhar de seu amante estava fixo nele. "Venha comigo." Hearn grunhiu.

Movendo suas mãos simultaneamente, Tyler pegou quanto pôde da longitude de Hearn e assentiu. A expressão de Hearn era de surpresa quando disparou o primeiro jorro de sua semente na garganta de Tyler.

"Porra!" Hearn gritou, tomando um punho do cabelo de Tyler.

O sabor do sêmen de Hearn combinado com sua mão brutalmente masturbando seu pênis, empurrou Tyler ao bordo. A força do intenso orgasmo fez que liberasse o pênis de Hearn de sua boca para poder respirar.

Um momento depois, Hearn ajudou Tyler a ficar de pé. "Assombroso." Hearn murmurou, aprofundando o beijo.

Tyler se abriu completamente a exploradora língua de Hearn, realmente compartilhando a própria essência do homem. Como poderia deprimir-se por nada? Hearn era ainda o mais amável homem que tinha conhecido e um demônio de amante. Sorriu.

"Então pode?" Hearn perguntou, quebrando o beijo.

"Posso o que?" perdeu-se um pouco.

"Pergunto se pode vir comigo?" Hearn respondeu.

Tyler riu vertendo xampu em seu cabelo. "Fiz-o."

Hearn pareceu confundido uns momentos antes de rir. "O que quero dizer é que venha comigo ao Centro, embora a outra maneira fosse bastante linda, também."

"Melhor que lindo, e amaria ir contigo." Tyler conseguiu mover do caminho Hearn e enxaguar-se.

"Genial. Apenas me diga quando pode ir." Hearn esperou que Tyler saísse debaixo do jorro.

"Que te parece agora? O negócio esteve morto ultimamente de qualquer maneira. Só ponho o letreiro e aviso que volto depois."

Terminando, Hearn fechou o registro. "Quero me deter na prefeitura para recolher os formulários. Quer me acompanhar ou me espera aqui?"

Tyler se encolheu de ombros, e deu a toalha a Hearn. "Vou."

Hearn se secou rapidamente e pendurou a toalha em um gancho. "Se apaixonará por Gracie. Não posso esperar para lhe apresentar a ela".

"Tem a ovelha?" Tyler lhe perguntou, vestindo sua cueca.

"Na caminhonete." Hearn procurou sua bolsa e tirou roupa limpa.

Hearn ia dizer algo, mas se deteve. Tyler podia dizer pela expressão de seu amante que algo lhe preocupava. "O que está ruim?"



“Nada” Hearn negou. “Que tal tomarmos o café da manhã no Deb’s?”

“Porque não preparo algo, enquanto recolhe os formulários, ainda estará quente no caminho a Sheridan e economizamos tempo.” Tyler tinha a forte sensação que o que tinha Hearn na mente, era falar sobre o passado, apenas não estava preparado agora.

* * * *

Rio bateu à porta. “Tem um minuto?”

Ryan olhou para seu computador e sorriu. “Para você? Sempre.”

Retornando o sorriso, Rio entrou no escritório e fechou a porta. Antes de sentar-se deu um beijo a seu homem. “Como está sua manhã?”

Ryan deu uma última varrida à boca de Rio antes de deixá-lo. “Bom, eu só estou aqui por uma hora, até agora não posso me queixar. Embora esperemos outra tormenta, assim me pergunte depois.”

“Sim, ouvi na rádio enquanto vinha.” Rio comentou sentando-se.

“Então... em que posso te ajudar?” Ryan perguntou.

“Encontrei-o.” Rio simplesmente disse.

“Onde?” Ryan apoiou seus braços em seu escritório.

“DC⁸.”

Ryan soltou uma exagerada respiração e se apoiou em sua cadeira. “Então, nunca se foi.”

Rio negou com a cabeça. “Reservei meu vôo para as dez da manhã.” confessou.

Seu companheiro entrecerrou os olhos. “Por quê?”

“Porque eu preciso conhecê-lo e saber que pensa fazer, também.” Cruzou seus braços, preparado para uma discussão.

Ryan tinha sua atenção posta na janela. Depois de uns momentos assentiu. “Ele ou não sabe o novo nome de Nate ou não se importou. Porque escavar nisso de novo? Que se quer retornar?”

Rio ficou de pé ao lado de Ryan. “Essa é exatamente a razão pela que vou a DC. Eu não posso passar o resto de minha vida assustado de que um velho amor apareça quando menos se espera. Eu sempre enfrento os problemas, e penso que esse tipo pode ser bem isso.”

“E sobre o senador? Se ele te encontra?” Ryan perguntou.

“O Senador não é meu problema. Não dou uma fodida por ele. Embora para ser honesto, eu gostaria de derivar à egoísta e preconceituoso, só que não me corresponde. Minha principal preocupação é Nate, e o fato de que esse homem ainda tem um pedaço dele. Um homem com quem nosso homem tem negócios inconclusos.”

Ryan ficou de pé e puxou a Rio a seus braços. “Que disse ao Nate?”

“Não pude. Eu não posso lhe mentir, e se lhe digo insistirá em ir comigo. Espero que quando se de conta, eu já tenha ido. Tenho que falar com Joseph.”

Ryan sorriu. “Vamos é Nate. Se vai dar conta que não está, logo que te busque para um pouco de ação.”

⁸ Distrito Columbia, é o lugar onde está Washington, a capital.



Rio passou sua mão sob o peito de Ryan e pressionou contra o pênis de seu amante. "Suponho que precisa distraí-lo."

Uma negra sobranceira se levantou. "Isso pode funcionar. Considera-o feito, a idéia soa tão bem que apenas terei que convidá-lo a comer."

Rio podia sentir o pênis de Ryan endurecer-se em sua mão. "Faça-o, tigre."

Ryan puxou a cabeça de Rio para baixo para um profundo beijo. "Quando chegará a casa?"

"Não tenho certeza. Isso depende do que diga Joseph."

"Ligue-me. Deixei-me saber como vão as coisas. Eu tentarei manter Nate... ocupado."

Rindo, Rio apertou a ereção de seu homem. "Arrumado que o fará."

* * * *

Os primeiros flocos de neve começavam a cair quando Hearn chegou ao velho edifício de tijolo. "Quantos meninos vivem aqui?" Tyler perguntou.

Hearn estacionou a caminhonete e desligou o motor. "Agora há quatorze, estão tentando colocar dois em um lar provisório. Eles realmente têm lugar para apenas doze."

Tyler se inclinou e deu a Hearn um rápido beijo. Podia dizer que seu amante estava nervoso a respeito de trazê-lo. Esse era um lado de Hearn que sempre mantinha privado, e Tyler sabia que era um privilégio que o houvesse convidado. A última coisa que queria fazer era envergonhar ao doce homem de algum jeito. Pegou a bolsa lavanda que continha o bichinho de pelúcia. "Preparado?"

Hearn pegou a bolsa das mãos de Tyler e tirou à ovelha. Depois de deixar o brinquedo dentro de sua jaqueta, lhe piscou um olho. "Não quero que os outros meninos fiquem ciumentos. Espero dar isto a Gracie quando esteja sozinha."

"Boa idéia." Tyler adicionou. Não tinha pensado a respeito de trazer suficientes para cada um. "Na próxima vez trarei mais."

Com um deslumbrante sorriso firmemente em seu lugar, Hearn agarrou a frente do casaco de Tyler e o beijou de novo. "Amo-te." Hearn murmurou contra os lábios de Tyler.

Inclusive quando Hearn lhe havia dito isso antes, essas palavras ainda o excitavam. Girou os olhos e saltou de seu assento. "Genial. Agora tenho uma enorme ereção que assustará aos meninos."

Hearn riu e passou sua mão pela braguilha dos jeans de Tyler. "Não ajuda." Tyler replicou, tentando de arrumar um ramo para funeral em sua cabeça. "Vai na frente, ficarei sob a neve uns minutos."

Ainda rindo, Hearn saiu da caminhonete. Tyler viu o formoso traseiro do homem desaparecer pela porta principal. Com seu pênis ainda dolorosamente duro, Tyler saiu da caminhonete. Ficou fora uns momentos. Sua ereção baixou o bastante para estar apresentável. Entrou pela porta principal e enxergou Hearn falando com a recepcionista.

"Está tudo bem?" Hearn perguntou.

"Por enquanto." ele respondeu.

Hearn se moveu para ele. "Beth, eu gostaria de te apresentar a meu namorado, Tyler."



Namorado? Tyler queria rir de nervos. Dele se referiram como uma boa fodida ou um tipo de uma noite, mas nunca como um namorado. Gostava disso.

Tyler estreitou a mão da mulher mais velha atrás da mesa. “Encantado de conhecê-la.”

“O mesmo digo. É o florista? Ouvi Hearn falar de você”.

Tyler olhou para Hearn. “Menciona-me?”

Hearn se encolheu de ombros e apontou para o formulário. “Tem que assinar.”

Vendo o rubor subir às bochechas de Hearn, Tyler decidiu deixar o tema para depois. Pegou a caneta e assinou, pegou a mão de seu amante. “Preparado?”

Hearn lhe deu um rápido beijo na testa de Tyler. “Eu gostaria de lhe apresentar a Gracie. Ela está em seu quarto?” Hearn perguntou a Beth.

“Deve estar” Beth respondeu, olhando a folha frente a ela.

“Obrigado.” Hearn disse. “Vamos.”

Tyler deixou que Hearn o guiasse da mão por uma porta interior para um grande salão. Embora os móveis estivessem maltratados e não combinassem, havia uma aparência familiar nisso. “Está é a sala?”

“Sim. É onde os meninos brincam e vêem televisão.”

Tyler podia dizer que o centro dava uma sensação de lar. “Lindo.”

Hearn o guiou através de outra porta por um estreito corredor. Um repentino ataque de nervos golpeou Tyler. Deixou de caminhar e apertou a mão de Hearn até que seu amante se girou para ele. “E se não lhe agrado?”

Hearn envolveu Tyler em seus braços. “Como não vai lhe agradar? É todo o bom no mundo apresentado dentro de uma pequena bola de raio de sol.”

É assim como Hearn me vê? Isso é um sentimento formoso, Tyler não sabia se merecia. Pensou em contradizer a seu amante, mas em vez disso mordeu a língua. Eles estavam ali para ver Gracie, não para aprofundar na real mente de Tyler. Tomando uma profunda respiração, assentiu. “Está bem, estou preparado.”



Capítulo Seis

“Vê-te bem, Asa.” Nate observou, caminhando para o homem mais rico da cidade.

Asa Montgomery levantou sua toalha e secou o suor de seu rosto e pescoço. “Devo está-lo. Estive arrebatando meu traseiro ultimamente.”

Nate sorriu. Notou que Asa se matriculou para outra lição de kick-boxing com Mario. Asa estava na metade de seus quarenta, mas nunca se adivinharia pelos sólidos músculos visíveis debaixo de sua camiseta azul. “Mario está te fazendo trabalhar duro?”

“Realmente, penso que lentamente me está levando a melhor forma que tive em minha vida. É um tremendo filho de cadela.”

“É bom sabê-lo.” Nate viu o veículo de Ryan frente a sua janela. “Sinto muito, Asa, mas meu homem está aqui.”

Asa riu e lhe disse adeus com a mão. “Se divirta, enquanto ainda é jovem.”

Nate começou a dar-se meia volta, mas se deteve e se dirigiu a Asa. “É tão velho como se sente, especialmente se pode conseguir a alguém mais jovem.” Lhe piscou um olho e se girou para seu companheiro.

“Esta é uma agradável surpresa.” Nate disse, chegando até Ryan logo que cruzou a porta.

Ryan sacudiu a neve de seu cabelo e envolveu seus braços ao redor de Nate. “Bom, imaginei que me necessitava, nesta hora do dia, e com Rio fora em uma diligência.”

Nate puxou a cabeça de Ryan para baixo e o beijou. “Vocês dois me conhecem bastante bem. Vamos ao meu escritório.”

Depois de fechar a porta atrás deles, Nate guiou Ryan ao enorme sofá. “Fiz reservas para dois no La Canoe mais tarde.”

Nate deixou de despir-se. “Para dois? Por quê? Onde está Rio que não vai retornar para o jantar?”

Quando Ryan não disse nada e repentinamente se recusou a olhá-lo, Nate sabia que algo estava passando. “Ryan onde está Rio?”

Ryan começou a desabotoar a camisa de seu uniforme. “Em uma diligência.”

Nate pôs suas mãos no rosto de Ryan e obrigou seu amante a fazer contato visual. “Onde está Rio?” ele repetiu a pergunta. Sabia que Ryan não podia lhe mentir, se conhecia a teimosia de Ryan, precisava proteger seus pares.

“DC.” Ryan finalmente murmurou.

Nate liberou Ryan e deu um passo para trás. Sentia como se tivesse sido espancado. “Porque fez isso?” Tudo no que podia pensar era em Rio enfrentando seu pai.

Ryan pegou uma profunda respiração e o tirou dos ombros. “Foi encontrar-se com Joseph.”

Nate sentiu o ardor das iminentes lágrimas em seus olhos. Joseph? Imagens de seu musculoso amante confrontando ao gentil homem, assustaram-lhe. “Dê-me a direção.” Nate demandou, calçando seus sapatos de novo.

“Não posso.” Ryan murmurou, estudando o chão.



"Parece-me mais que não quer." Nate acusou. "Se Rio for machucar Joseph de algum jeito, eu não perderei a nenhum dos dois."

"Isto não é o que parece." Ryan disse.

"O que é o que não parece?"

O olhar de Ryan se moveu para Nate, lágrimas brilhavam em seus olhos. Nunca tinha visto seu amante chorar, Nate estava totalmente afligido. "Ryan" disse.

"Ele... estava assustado de te perder. Rio foi ver que sentimentos têm Joseph por você."

Vendo a óbvia preocupação na expressão de seu companheiro, Nate não pôde manter sua ira. Droga. Nunca deveria ter falado a respeito de Joseph. Caminhando os passos que o separavam, Nate envolveu seus braços ao redor de Ryan. "Você não vai me perder."

"Você não pode me prometer isso. Até agora não soube onde estava Joseph."

"Porque eu não tentei." Nate lhe confirmou. "Sou detetive particular, pelo amor de Deus. Eu posso encontrar Joseph se tivesse querido, mas já tinha feito sua escolha."

"Ele não é um sacerdote." Ryan admitiu. "Está em uma igreja sem-denominação no coração de DC."

O coração de Nate saltou ao ser espancado com a notícia. Haveria Joseph tentado encontrá-lo? "Pode me acompanhar a DC?"

Ryan o abraçou mais forte. "Não posso, não agora. Com a tormenta a ponto de chegar e sem Quade ao mando, George vai necessitar toda a ajuda que possa conseguir." Ryan apoiou sua cabeça contra Nate. "Desejaria poder ir, me acredite."

"Acredito", Nate o consolou. "Mas preciso ir. Preciso dizer adeus a Joseph."

Ryan assentiu. "Eu sei bebê."

* * * *

De mãos dadas, Tyler seguiu Hearn dentro do quarto de Gracie. "Hei, aqui está, princesa." Hearn saudou a pequena menina.

Uma pequena menina de cabelo escuro, levantou sua boneca e sorriu. "Hearn!" ela saltou ao piso e correu para o grande homem.

Ela rapidamente olhou para Tyler e se deteve dois passos de distância. A expressão de medo em seu rosto quebrou o coração de Tyler.

"Não se assuste", Hearn disse ajoelhando-se no piso para estar ao nível de Gracie. "Este é meu namorado, Tyler. Quer conhecer a menina que significa tanto para mim."

Gracie seguia de pé, olhando Tyler com cautela. Não pôde evitar notar a fina cicatriz na bochecha da pequena menina. Teria feito isso sua mãe? Uma vez mais se sentia envergonhado, embora seu pai o tivesse espancado, não tinha cicatriz permanentes Tyler ao comparar-se com Gracie, tinha tido uma boa vida.

Não querendo assustar mais à pequena menina, Tyler deu dois passos atrás. "Posso te esperar na recepção." disse.

"Não." Hearn disse, tomando a mão de Tyler. Hearn se girou para a assustada menina. "Recorda que falamos a respeito da diferença entre as pessoas boas e as más?"

Gracie olhando de Tyler a Hearn. Ela assentiu com um leve movimento de cabeça.



“Bom, Tyler é uma boa pessoa. De fato penso que ele é a pessoa melhor que conheço, e significa muito para mim. Entende?” perguntou-lhe brandamente.

Depois de vários tensos momentos, Gracie caminhou para frente e estendeu sua pequena mão. “Sou Gracie.”

Tragando o recém formado nó em sua garganta, Tyler estreitou a mão da menina. “Prazer em conhecê-la, Gracie. Hearn me falou muito de você.”

Gracie sorriu antes de rodear o pescoço de Hearn. “Senti saudades.”

“Senti saudades também, princesa.” Colocou sua mão na jaqueta. “Olhe o que lhe trouxemos.” Hearn tirou o branco cordeirinho. “É da loja de Tyler. Ele é dono de uma floricultura em Cattle Valley.”

O rosto inteiro de Gracie se iluminou quando ela abraçou o bichinho em seu peito. “Ele é lindo.”

Seu pequeno corpo se balançava adiante e atrás enquanto continuava abraçando o barato animal de pelúcia. Repentinamente Tyler queria encher o quarto de quantos brinquedos coubessem.

Hearn riu, colocando um braço na cintura de Tyler. “Acredito que gosta.”

“Suponho.” Tyler adicionou.

“Querem vir a uma festa de chá?” Gracie perguntou, olhando ambos.

Tyler notou as xícaras de papel no tapete com a agora esquecida boneca. “Acredito que nós adoráramos.”

Assentindo, Gracie caminhou para o lugar e se sentou no piso. “Vamos.” ela riu. “Você não toma de pé.”

Piscando-lhe um olho, Hearn liberou Tyler. Eles foram para onde estava Gracie e se sentaram no pequeno velho tapete. Tyler se maravilhou de ver a maneira em que Gracie dirigia as xícaras descartáveis, como se fosse porcelana. Prometeu-se comprar um real jogo logo que fosse possível.

Enquanto Gracie dava uma xícara a Hearn, Tyler via o homem que amava, o rosto de Hearn tinha um inconfundível brilho. Realmente amava isso. Tyler se perguntou se Hearn havia inclusive considerado adotar um menino. Era mais que óbvio que era bom com os meninos, e pelo que se via o centro estava cheio de meninos que necessitavam um lar.

Eles passaram duas horas na festa de chá e jogando jogos. Tyler admitiu sua derrota uma vez mais. “Como posso ver vou ter que melhorar minhas habilidades.” informou a Gracie.

A pequena menina riu. “Não tem nada de ruim, perder. Jogar é o importante.”

Tyler retirou um teimoso negro cacho da testa de Gracie “Como chegou a ser tão preparada?”

Gracie apontou para Hearn. “Ele me diz isso sempre que perco.”

O fato de que Gracie não se afastasse de seu suave toque o fez sentir um rei, até que cometeu o engano de tocar a cicatriz com seu dedo.

Gracie abriu os olhos e cobriu a área com sua mão. “Sinto muito. Sei que sou feia.”

Tyler automaticamente quis tomar à pequena menina em seus braços. Quando a tosse de Hearn o deteve. Tyler olhou para o homem que amava. Hearn ligeiramente negava com a cabeça.



“A cicatriz não faz que seja menos formosa.” Tyler tentou desculpar-se, mas o dano aparentemente já parecia.

Gracie se deu meia volta e abraçou ao pequeno cordeirinho contra seu peito. Tyler olhou para Hearn implorante. “Que tenho feito?” murmurou.

Em resposta Hearn se deslizou no piso a lado de Gracie. “Hei.” Hearn levantou a triste menina em seus braços. Caminhou com a menina até o espelho. “Se olhe.”

Gracie enterrou seu rosto no pescoço de Hearn, e negou com a cabeça. “Mary Grace Cook, faça o que te peço”, gentilmente a repreendeu.

Tyler sentiu suas lágrimas descer por suas bochechas. Não podia acreditar que tivesse arruinado sua oportunidade de aproximar-se de Gracie.

Enquanto via, Gracie lentamente levantou a cabeça e se girou para o espelho. “Que vê?” Hearn perguntou.

“Uma cicatriz.” Gracie murmurou, esticando seu lábio inferior.

“Sério? Porque o que eu vejo é uma pequena menina com grandes olhos azuis e rosados lábios. Porque, quão único eu vejo mal nesse rosto é essa panelinha. Quantas vezes falamos disso? Humm, A real beleza vem do interior. Agora eu sei que você é bela no interior, como pode imaginar que te veja feia no exterior?”

Gracie não disse nada, mas passou seu dedo pela cicatriz que ia da borda exterior do olho até seu queixo. Hearn negou com a cabeça. “Não. Não aceito isso.” Ele tocou os lábios e a bochecha de Gracie. “Se a gente vir à beleza interior, eles não notaram a fina cicatriz.”

Tyler via assombrado como Gracie parecia absorver cada palavra dita por Hearn.

“Você é a única pode fazer isso. Eu posso te dizer todos os dias, pelo resto de minha vida quão bonita é, mas até que não o veja por si mesma você nunca acreditará, aqui dentro.” ele murmurou, tocando seu peito.

Hearn se girou para Tyler e pegou a mão “Tyler não tinha intenção de te fazer sentir mal. Não é assim, Tyler?”

“Não. Eu não estava pensando na cicatriz quando te toquei. O que eu realmente queria era te carregar, mas pensei que não me deixaria, então toquei sua bochecha.”

“Vê?” Hearn perguntou a Gracie. “Só conhecestes meu namorado há duas horas e já tratou de afastá-lo de mim.”

Os lábios de Gracie se elevaram em um sorriso antes que finalmente começasse a rir. “Não foi minha intenção.” ela disse com sua anterior alegria. “Só aconteceu.”

Hearn puxou Tyler contra eles. Gracie colocou um de seus braços no pescoço de Tyler, ainda deixando o outro em Hearn e abraçou a ambos. Tyler seguiu seu exemplo e abraçou Hearn.

Depois de sentir a pequena menina em seus braços pela primeira vez, Tyler sabia que sua vida nunca seria a mesma.

* * * *

Nate estava saindo do aeroporto e chamou por telefone Rio. Tinha certeza que Ryan lhe tinha telefonado para avisar de sua chegada, mas não tinha falado com seu obstinado amante.

“Está aqui?” Rio perguntou.

“Sim. Onde está?”



"No Hyatt na rua H."

"Viu-o?" Nate perguntou, entrando em um táxi. "Hyatt na H." disse-lhe ao condutor antes de voltar sua atenção para Rio.

"Não. Ryan chamou justo quando estava chegando, só tomei um quarto."

Nate podia dizer pelo tom da voz de seu amante, que não estava feliz. Bom também esta mau. "É muito tarde. Será melhor que vejamos Joseph pela manhã."

"Ele já nos espera. Telefonei-lhe antes. Pensei que seria justo lhe advertir de sua chegada." Rio respondeu de uma maneira entrecortada.

"Em que quarto está?"

"514."

Frustrado com sua pouca natural conversação, Nate suspirou. "Bem. Veremos-nos aí logo." Desligou o telefone e olhou pelo guichê de passageiros. Tinham passado anos desde que tinha posto um pé em DC. Brevemente pensou em sua mamãe. Ela poderia atrever-se a vê-lo? Eles tinham se falando por telefone durante anos, mas sempre breve e em segredo.

Ao aproximar-se do hotel, sentia seu estômago revoltado. Não tinha certeza o que dizer a Rio quando o visse. Ele ainda estava zangado com seu namorado, por haver-se ido sem lhe dizer, mas sabia que faria o mesmo. A grande pergunta era porque Rio estava zangado quando falaram? Nate sabia que tinha habilidade para encantar ao grande homem, apenas esperava que esta vez funcionasse. *Espera um minuto. Porque eu tenho que me preocupar com o humor de Rio? Eu não fui o que saiu correndo a DC.*

O táxi chegou ao Hyatt, e Nate deu várias notas ao condutor na mão. Pegou sua mala para a noite do lado dele e entrou no grande hotel. O elevador era razoavelmente lento, e antes que se desse conta, Nate estava na porta do quarto 514. Bateu e esperou.

Rio abriu imediatamente, dando um passo atrás deixando Nate entrar. "Antes que comece a gritar me deixei te explicar." Rio disse.

Agora que estava na presença de Rio, ele se deu conta de que não estava zangado, apenas estava machucado pelas curtas respostas anteriores. Deixando sua bolsa no chão, Nate se lançou aos braços de Rio. Não sabia dirigir a dor que tinha causado nos dois homens que mais amava no mundo. "Ver Joseph não vale a pena te machucar." Nate disse a seu amante.

Rio parecia surpreso ante a declaração de Nate. "Que? Faz todo este caminho, e não vai lhe falar?"

Nate não precisou considerar a pergunta. "Sim, se for o que você quer." Embalou o rosto de Rio entre suas mãos. "Não vou te mentir se te digo que não tenho curiosidade, mas não pela razão que pensa."

"Você disse que o ama." Rio murmurou.

"Disse que uma parte por mim ainda o ama. Isso não é quão mesmo o que sinto por ti e pelo Ryan. Não amo Joseph. Sempre foi uma parte perdida em minha vida que ficou pendurada por aí. Agora que estou aqui, possivelmente possa finalmente fechar esse Capítulo de minha vida."

"Vi sua fotografia na internet. Inclusive está mais bonito que a fotografia que ainda tem."

O último buquê
Cattle Valley 10



Carol Lynne

Nate sorriu. “Desculpe-me? Se olhou em um espelho?” Nate passou suas mãos pelo largo peito de Rio. “Tem uns peitorais de morrer? E tem umas covinhas que amo beijar?” deu um beijo em Rio.

“Pode fazer que sinta que o ama apenas te sorrindo”

Nate negou com a cabeça. “Eu era um menino quando me apaixonei por Joseph. Odeio admiti-lo, mas isso foi faz muito tempo. Acredite-me, Rio, nada do que possa fazer ou dizer Joseph fará que deixe o que já tenho. Está preso a mim.”

Rio sorriu. “Nesse caso, suponho que temos tempo para uma ducha antes de descer para o jantar.”



Capítulo Sete

Nate estava acomodando o colarinho branco sobre seu suéter de cashmere cor caramelo e se girou para Rio. Seu companheiro estava apoiado contra a porta, com os braços cruzados, vestido para morrer. Se ele não tinha feito nada para melhorar a vida de seus amantes, ao menos tinha lhes ensinado como vestir-se bem. Claro, ajudava que eles deixassem que lhes comprasse a maioria de sua roupa.

Vestindo umas calças negras e a camisa que Nate tinha comprado no Natal, Rio estava... perigoso. A camisa de manga longa de seda se moldava no peito de seu amante, definindo cada elevação e cada afundamento. Os muitos compridos cachos que Nate adorava ter em suas mãos estavam assegurados com uma tira de couro em sua nuca. "É um sexy filho da puta."

O canto do lábio de Rio se levantou em um infantil sorriso. "Não posso deixar que caia na tentação com o pregador." Rio comentou.

"Não acontecerá." Nate caminhou para frente de seu companheiro.

"Tem certeza disso?" Rio perguntou.

Nate podia ver a preocupação fixa nos olhos de Rio. Depois da fodida que eles compartilharam na ducha, ele esperava que Rio pudesse sentir-se um pouco mais crédulo. "Vê este traseiro?" Nate perguntou, girando-se para lhe mostrar seu traseiro. "Eu não sei como esta coisa se girou quando você gozou, só sei que vou sentir durante o jantar."

Rio lhe deu um pequeno golpe ao duro traseiro de Nate. "Quero comprar um livro."

Surpreso, Nate se deu a volta esfregando seu traseiro. "Comprar um livro?"

Rio girou seus olhos. "Para ler, sabe?"

Nate pôs suas mãos em sua boca cobrindo o sorriso. "Eu sei, grande homem. Então, que tipo de livro quer comprar?"

"De coisas sexuais." Rio simplesmente esclareceu.

Nate levantou suas sobrancelhas. "Coisas sexuais?"

"Já sabe...posições. Não quero que as coisas se voltem monótonas entre nós." Rio confessou.

Com um suspiro, envolveu seus braços ao redor de seu amante. Nate sabia que isso dizia muito que Rio admitisse sua insegurança. Apesar de que Rio era o tranquilo em seu trio, sentia o dobro e mais profundo, só que sempre ocultava esses sentimentos. Em lugar de dizê-lo e reconhecer seus medos, Nate puxou para baixo Rio e o beijou. "Amo-te e sempre quero o prêmio de seu pênis em meu traseiro, com giros ou sem eles."

Rio sorriu. "É bom saber."

Nate olhou seu relógio. "É hora."

Rio assentiu e abriu a porta. "Depois de você."

Depois de uma curta viagem por elevador, Rio apontou a direção do restaurante. Nate adorou sentir a mão proprietária na parte baixa de suas costas. "Estou nervoso." Nate confessou antes de entrar.

"Sério." Rio admitiu.



Detendo-se frente ao garçom da entrada, Nate sorriu. “Estamos esperando Joseph Allenbrand.” disse-lhe ao alto homem.

“Por aqui. Estávamos esperando-os.”

O garçom os levou para uma pequena sala ao lado do salão do restaurante. Nate olhou para Rio. “Você fez a reserva?”

Rio negou com a cabeça.

O garçom se inclinou, indicando ao Nate e Rio que entrassem na pequena área privada. “Seu garçom virá em um momento.”

Depois de uma profunda respiração, Nate entrou no reservado. Joseph e outro homem ficaram de pé, quando eles entraram. Rio tinha razão. Joseph era inclusive mais bonito que antes. O ligeiro toque de cinza em seu escuro cabelo ficava perfeito com seus olhos azuis. “Joseph.” Nate cumprimentou, quando seu velho amigo rodeou a mesa.

“Will.” Joseph retornou a saudação, Nate o abraçou.

Nate se separou e estudou o rosto que não tinha visto em anos. “Sou Nate agora.”

“Sim, claro, sinto muito. Seu companheiro me disse isso por telefone. Estou tão assustado que te cumprimento como antes.”

Nate pegou a mão de Rio de suas costas, “Ele é um de meus companheiros, Rio Adega.”

Rio estreitou a mão do Joseph. “Um de seus companheiros?” Joseph perguntou, levantando as sobrancelhas questionadoramente.

Nate sorriu. “Ryan é nosso outro companheiro, mas ele não pôde nos acompanhar.”

Joseph assentiu, antes de girar-se ao homem a sua esquerda. “Ele é Phillip, meu companheiro.”

Depois das apresentações, Joseph apontou à mesa. “Por favor, sentem-se.”

Nate sentiu prazer quando Rio automaticamente retirou a cadeira para ele. “Obrigado.” disse-lhe olhando seu amante. Rio pegou a cadeira ao lado do se sentou e pôs o guardanapo em seu colo.

“Então.” Joseph começou. “Rio me diz que pensa se candidatar para prefeito?”

Nate olhou para Rio. A expressão de culpa de seu amante quase lhe faz rir. “Sim.” respondeu, retornando a atenção para Joseph. “Eu penso concorrer, mas enfrento um obstáculo. Para poder me registrar preciso entregar minha certidão de nascimento com a aplicação.”

Joseph assentiu, entendendo. “E se preocupa que seu novo nome cause problemas.”

“Por você principalmente.” Nate admitiu. “Neste momento em minha vida, eu não tenho certeza se me preocupo com o que pense meu pai. Se a imprensa se inteirar e decidem ir atrás dele, que assim seja.”

“Boa avaliação.” Joseph disse. “Mas isso não causará problemas a mim, eu encontrei meu lugar no mundo, e fui completamente aberto com minha pequena, mas devota congregação.”

Nate começou a mover-se em sua cadeira. Rio notou e alcançou a mão de Nate sob a mesa. “Então, segue sendo um sacerdote?” Nate perguntou. Sentia-se incrivelmente incomodo com a pergunta, especialmente com Phillip no reservado.

“Não um sacerdote, não.” Joseph respondeu, negando com a cabeça. “Pouco tempo depois de que fui enviado longe, tentei suicidar-me.” Enquanto falava desabotoou o botão de sua camisa negra e mostrava a verdade de suas palavras. As longas e finas cicatrizes onde tinha



tentado matar-se, se rasgando. E se Joseph tivesse conseguido? Poderia Nate deixar de sentir culpa pelo resto de sua vida?

“Sentia que tinha falhado com você, e especialmente tinha falhado com Deus. O fato de que sobrevivesse me fez entender que Deus me tinha perdoado. Infelizmente a Igreja não o fez. Eles imediatamente me jogaram do seminário e me enviaram de volta.”

Nate tentou ineficazmente de cobrir um gemido. “Sinto muito.” Sabia a forte fé que Joseph tinha. Para ser rechaçado...

“Não se preocupe.” Joseph disse rapidamente. “Estou mais feliz do que nunca estive. Depois de chegar em casa me internei voluntariamente, em uma clínica de saúde mental aqui no centro de DC. Aí foi onde encontrei Phillip.” Pegou a mão de seu amante. “Com a ajuda de Phillip, fui capaz de abrir um pequeno albergue ao lado da clínica. Há muitos menores de idade nas ruas, cujo único crime é não serem aceitos por seus familiares. Nós lhes damos teto e comida e lhes ajudamos a encontrar trabalho. Aos domingos ministro um serviço religioso. Como pode ver, estou exatamente onde preciso estar.”

Nate estava assombrado do homem a sua esquerda. Joseph se tinha feito tão produtivo que era digno de admiração e quase o envergonhava. Pensou no dinheiro em sua conta. Apesar de que seu pai não tinha lhe dado uma fortuna, Nate soube investir. E sua conta era mais que suficiente para viver o resto de sua vida. Pensar em ajudar com seu fundo ao pequeno albergue lhe fez sorrir. Seu pai ia ter um ataque quando se inteirasse que organização estava apoiando com seu dinheiro. “Quero ajudar.”

* * * *

Tyler sentado junto ao Hearn na caminhonete de volta a Cattle Valley. Ele não tinha falado muito desde que deixaram o centro, seus pensamentos estavam dando voltas em sua cabeça igual a um furacão de Kansas. “Já pensou em adotar Gracie?”

Hearn, que estava ocupado com seus próprios pensamentos, pôs sua mão na coxa de Tyler. “Huh?”

Tyler riu. “Perguntei se já considerou adotar Gracie.”

Hearn parecia surpreso com a pergunta. “Ah, não, não realmente. Ela merece uma família.”

Tyler girou os olhos e se acomodou de lado no assento. “O que ela merece é amor, e isso é o que você tem de sobra.”

Hearn sacudiu um pouco a cabeça como se tentasse esclarecê-la. “Há mais na criação de uma criança além do amor.”

“Como o que?” Tyler estava curioso sobre o ponto de vista de Hearn sobre o que devia ser uma família real.

“Bom, tem as roupas, a comida...”

“Tudo isso você pode proporcionar.” Tyler interrompeu.

“É que quero fazer o certo.” Hearn disse.

Tyler sabia que valia a pena continuar com esse tema com Hearn. Seu amante tinha muito amor em seu coração para negar-lhe à pequena menina. “Poderia me fazer um favor?”

“Com certeza, se puder.”



“Eu vou deixar a conversa se me prometer pensar em como se sentiria se alguém neste momento adotasse Gracie. Poderia ser capaz de viver sem ter a oportunidade de alguma vez mais de ter em seus braços à pequena menina?”

Tyler olhou Hearn se fechar quando deixou de falar. A dor visível no rosto do homem dizia tudo. Tyler se inclinou e beijou o pescoço do muito maior homem. “Sinto se te machuquei, mas é algo que precisa pensar antes que seja muito tarde.”

Eles percorreram o resto do caminho a Cattle Valley em silêncio. Com o ar frio sentado entre eles, Tyler prendeu o cinto de segurança e se moveu a seu lado da caminhonete. Surpreendeu-se quando viu que Hearn passou pela loja de Tyler e dirigir-se a sua casa.

Colocando a caminhonete na garagem, Hearn desligou o motor e se girou para Tyler. “Pensei em fazer algo para jantar, quer subir?”

Podia dizer pelo tom na voz de Hearn que estava lhe pedindo algo mais que um jantar. Tyler poderia chutar a si mesmo. Se tivesse feito sem dar-se conta que Hearn se sentisse criticado por não ter adotado Gracie. *Merda.*

Tyler liberou-se do cinto de segurança e se sentou no colo de Hearn. Com o volante em suas costas, ele envolveu seus braços ao redor do pescoço de Hearn e o beijou. “Amo jantar contigo.” murmurou.

Hearn parecia que queria dizer mais, mas em seu lugar só sorriu e disse. “Espaguete?”

“Parece-me bem.” Tyler adicionou, abrindo a porta de Hearn. Podia dizer que algo ia mudar entre eles, mas não tinha certeza se era bom ou mau. Enviou uma oração em silêncio, enquanto esperava que Hearn saísse da caminhonete. *Senhor por favor, não deixei que o arruíne.*

* * * *

Depois de pôr os últimos pratos na lava-louça, Hearn se girou para Tyler. “Fica para ver um filme comigo?”

Tyler assentiu entusiasmado. “Você tem um reproduutor de DVD em seu quarto, certo?”

Rindo, Hearn apagou a luz da cozinha e envolveu seus braços ao redor dos ombros de Tyler. “Claro que tenho.”

Enquanto guiava Tyler ao gabinete dos DVD, ele completava as coisas em sua mente. Tyler tinha razão. Não podia permitir-se pensar em Gracie deixando o centro com outra família. Uma grande parte queria o melhor para ela, uma mãe e um pai, mas Gracie era um caso especial. Hearn duvidava seriamente que ela pudesse perder o medo das mulheres, e quem poderia culpá-la?

Quando dirigia até a casa, tinha tido tempo para pensar. Deu-se conta que queria uma família, mas não sem Tyler. Ver seu amante com Gracie tinha cimentado os sentimentos de Hearn por esse homem. Não importava que as duas pessoas mais importantes de sua vida se golpearam um pouco. O mais importante foi o abraço que Tyler tinha dado a Gracie antes de deixá-la. Como ela envolveu seus pequenos braços ao redor do pescoço de Tyler, Gracie tinha olhado Hearn e sorriu. Seu anjo estava realmente feliz abraçando Tyler.



“Que tal este filme?” Tyler perguntou levantando ‘Com as próprias mãos’⁹.

Hearn riu. “Tem certeza? Usei-a muitas vezes para me masturbar vendo The Rock em ação”

A expressão no rosto de Tyler era como se tivesse espremido um limão e deixou o filme de novo na prateleira. “Não poderei ver de novo esse filme.”

O seguinte que Tyler escolheu foi o novo filme de James Bond. Sim, Hearn tinha se masturbado com Daniel Craig também, mas não quis admiti-lo diante de Tyler, senão a escolha de filmes ficaria reduzida a desenhos animados. *Droga. Era um patético quente cão.*

“Essa está bem”, Hearn adicionou aceitando a escolha de Tyler.

Sentindo-se um pouco culpado, Hearn guiou Tyler ao quarto. Enquanto Tyler colocava o filme, Hearn nu se deslizou sob os cobertores.

Tyler se girou e sorriu. “Wow, é rápido.”

“Quero ver os trailers.” Acomodando os travesseiros contra a cabeceira, aplaudiu seu colo. “Está bem, estou preparado.”

Ainda rindo, Tyler começou a mover-se e oscilar sem música. Hearn não pôde evitar rir quando seu amante lentamente tirava a camisa por sua cabeça. Movia sua camiseta sobre sua cabeça, como se fosse um laço. Hearn girava os olhos e sacudia a cabeça, com as tolices de seu companheiro.

Atirando a camisa ao chão, Tyler lentamente desabotoou seus jeans e os deslizou sob suas pernas, chutando-os de um lado. Uma vez que esteve completamente nu, a sensual dança se converteu em uma rotina de físico culturismo, com Tyler flexionando seus tonificados, mas pequenos músculos de uma e outra maneira. “Hah, The Rock não tem chance comigo.” Tyler disse, terminando sua rotina beijando cada bíceps.

Apesar de que o espetáculo significasse entretenimento, Hearn apontou para a barraca armada de sua virilha. “Tem razão bebê, eu nunca mais vou me masturbar, de novo com ninguém além de você.”

Satisfeito, Tyler assentiu, antes de subir à cama. “Tem a maldita razão, eu ganhei.”

Levantando as cobertas, Tyler se acomodou ao lado de Hearn. “Quer travesseiro?” Hearn perguntou, empilhando uns contra a cabeceira.

“Não, tenho tudo o que necessito justo aqui.” Tyler apoiou sua cabeça no peito de Hearn e se acomodou. “Bem, estou preparado.” Tyler informou.

Hearn pegou o controle da mesa de cabeceira e pressionou o botão de ligar. Duvidava que fossem ver muito do filme, mas não podia deixá-lo ir. Depois de quinze minutos de filme, Tyler moveu sua perna sobre a de Hearn roçando sua ereção. Hearn gemeu, curioso do que o pequeno homem tentava fazer.

Não teve que esperar muito, antes que Tyler o olhasse. “Está com frio?” Tyler usou essa desculpa para subir os cobertores acima dos ombros.

“Estou bem.” Hearn respondeu com seu peito descoberto.

⁹ ‘Com as próprias mãos’ – Título Original: Walking Tall - filme, de 2004 com The Rock, Dwayne Douglas Johnson, ator também de ‘O Retorno da Múmia’.



Tyler fez o intento de retornar a ver o filme, mas em momentos, Hearn sentiu a cálida mão de seu amante a alguns centímetros de seu eixo. Sorrindo, Hearn passou sua mão pelo sedoso cabelo castanho recostado contra seu peito. “Não está interessado no filme?”

“Huh? Sim, claro. Apenas que não encontrei uma posição cômoda.”

“Humm.” Hearn se moveu e levou a mão de Tyler para seu eixo. “Isto ajuda?”

Tyler começou lentamente a acariciar o eixo de Hearn. “Sim, obrigado.”

“Não. Eu que agradeço.” Hearn grunhiu, abrindo mais suas pernas para dar mais espaço a Tyler para brincar.

Enquanto a mão de Tyler lhe acariciava acima e abaixo de seu eixo, ele passava sua mão pela linha da coluna de Tyler. Sabia que era isso que queria, uma vida simples com o homem que amava. Pensar em compartilhá-la com Gracie era só a cereja no bolo, apenas precisava fazer as coisas na ordem certa. Pensava que primeiro era dizer a Tyler que o amava, mas isso podia ser muito cedo. Claro que amava esse homem há um ano, mas estava levando a culpa pela morte de Mitch. Algo que precisava fazer era ter completamente certeza de arrumar a experiência com seu ex antes de avançar com Tyler.

“Está bem?” Tyler perguntou.

“Sim.”

“Deve estar pensando coisas difíceis, porque meu novo brinquedo já não esta interessado em brincar.”

Hearn riu. “Bom, possivelmente você possa revivê-lo com um pouco de ressuscitação, sabe o que isso significa?”

Tyler se girou para deitar-se entre as pernas abertas de Hearn. “Pensei que nunca pediria.” disse metendo-se sob os cobertores.



Capítulo Oito

“Só me deixei fazer quatro entregas.” Tyler disse a Hearn, deixando um buquê em umas caixas de papelão para que viajassem seguras.

“Cinco.” Hearn informou. “Necessito que faça um buquê para o túmulo de Mitch.”

Tyler quase deixa cair o vaso com as três dúzias de rosas. “O que?” Sentia como se tivessem arrancado seu coração do peito. Depois de tudo o que tinha acontecido entre eles nas semanas anteriores, Tyler assumiu que Hearn já tinha superado Mitch.

Hearn teve a decência de olhar o chão. “É algo que preciso fazer.”

Toda sua vida adulta, Tyler tinha sonhado passar o dia de São Valentin com o homem que amasse. De algum modo esse homem tinha que levar flores a alguém que nem sequer estava nesse particular sonho.

Tyler passou da dor à coragem em segundos. Foi ao refrigerador pegou um punhado de margaridas. Retornou até Hearn, colocou-as desordenadas em um vaso e o deu na mão. “Não me incomode em dar a Mitch o melhor.”

Dando meia volta, Tyler levantou os buquês para entrega e saiu pela porta detrás dos empregados, no assento traseiro assegurou a caixa com o cinto de segurança, e subiu depois atrás do volante, esperando que Hearn saísse do edifício e lhe pedisse desculpas.

Vários minutos depois, Tyler ligou o carro e se dirigiu às entregas na cidade. “Droga” ele gritou com todas as forças de seus pulmões.

Depois de entregar o ultimo ramo, procuro seu celular e chamou Wyn.

“Olá.” Palmer Wynfield respondeu.

“Hei, sou eu Tyler.”

“As flores que me entregou Hearn são formosas. Obrigado.”

“De nada, mas deve agradecer a Ezra.”

Wyn riu. “OH, o farei. Não se preocupe por isso.”

Apesar de seu humor, Tyler se encontrou assim mesmo sorrindo. Wyn era sempre capaz de lhe tirar um sorriso. O homem mais velho era como um pseudo-substituto pai para ele.

“Está em mau momento?” perguntou. Wyn tinha estado tão ocupado ultimamente que eles não tinham tido oportunidade de estar juntos em quase um mês.

“Não. Estou no Grizzly Bar, tomando uma bebida e sentado junto ao fogo. Quer se unir?”

Tyler pensou em conduzir pela montanha. Normalmente não levava seu pequeno carro por esses traiçoeiros caminhos, mas já tinha passado uma semana da última nevada. “Dê-me quinze minutos.”

“Parece-me bem. Quer que ordene algo para comer?” Wyn perguntou.

Com seu estômago feito nó, Tyler sabia que não havia maneira de que pudesse comer.

“Não obrigado.”

“Está bem, dirija com cuidado.”



“Sempre.” Tyler terminou a telefonema e desligou. Pensou que Hearn poderia lhe telefonar antes que tivesse decidido o que fazer. *Que se foda*. Sim se Hearn necessitar alguma coisa que peça ao seu ex, OH sim, correto, ele não pode porque Mitch esta foddidamente morto!

* * * *

Com o buquê na mão, Hearn viu Tyler sair zangado da loja. “Merda.”

Deixou as flores no balcão e escondeu seu rosto em suas mãos. A campainha soou quando a porta se abriu, apontando que alguém chegava. “Tyler saiu.” ele ladrou, tentando manter suas emoções sob controle.

“Posso esperar que retorne?” uma profunda voz perguntou.

Girando-se, Hearn viu Gill de pé com uma grande caixa nas mãos. “Não tenho certeza. Se zangou comigo.” Hearn disse, encolhendo-se de ombros.

Gill caminhou para o balcão e deixou a caixa. “Kyle me envia com os pasteizinhos restantes.” O grande homem ia-se, mas se deteve com sua mão na porta. “Está bem?”

Hearn negou com a cabeça. “Fodi tudo.” ele admitiu.

Gill riu, o profundo som retumbou no peito de Hearn. “Bom, claro. É um homem. Nós todos fodemos de vez em vez.”

Hearn negou com a cabeça. “Não é o que está pensando, eu realmente fiz algo mau e fodi com tudo.”

Depois de olhar seu relógio, Gill foi até Hearn. “Vamos, te convido para tomarmos uma cerveja no O’Brien’s.

Hearn deu um último olhar às flores no balcão e assentiu. Usou a chave extra para fechar antes de seguir Gill pela rua ao anteriormente chamado Brewster’S.

Em vez de sentar-se em frente ao balcão, Gill o guiou a uma mesa. “Duas cervejas pretas.” Gill disse a Sean, antes de retornar com Hearn. “Está bem. É o dia de San Valentin. Não me diga que se esqueceu comprar algo para Tyler.”

Hearn negou com a cabeça. “Eu realmente tinha uma bonita e romântica noite preparada.”

“Então, qual é o problema?” Gill agradeceu a Sean com um leve movimento de cabeça, quando o dono do bar levou as cervejas.

Hearn ia começar a explicar como trabalhava sua mente “Eu planejei perguntar a Tyler se gostaria de morar comigo.”

“Parece bom, até o momento.”

Hearn tomou um gole de sua cerveja, lambendo seu lábio superior. “Eu tinha a louca idéia que tinha que dizer adeus a Mitch, antes de começar minha vida com Tyler, então cometi o engano de lhe pedir que me fizesse um buquê para o túmulo de Mitch.”

“É um fodido louco?” Gill perguntou, as janelas de seu nariz se moviam e sua voz era alta.

Recordando a expressão de dor no rosto de Tyler, Hearn assentiu. “Sim. Penso que sou. Eu apenas queria fazer minha ultima viagem ao túmulo de Mitch.”



Gill negou com a cabeça e terminou sua cerveja. “Eu não sou Romeu, e o Senhor sabe que cometi enganos estúpidos, mas droga.” Gill, negou com a cabeça. Pegou seu telefone celular e o deu ao Hearn. “Telefone para ele.”

Movendo-se em seu assento, Hearn olhava o telefone em sua mão. “Mas que digo?”

“Diga que é um idiota. Diga que não pode viver sem ele.” Gill levantou suas mãos. “Porra, eu que sei. O que seja que necessite.”

Quando seu telefone o enviou ao correio de voz. Ele girou os olhos e deixou uma curta mensagem para que Tyler lhe devolvesse o telefonema. Pressionou o botão de desligar e devolveu o telefone a Gill.

O grande homem cruzou de braços e recusou pegá-lo. “Não te acovarde agora.”

Que diabos? “Está desligado que posso fazer?”

Gill apoiou seus braços na mesa. “Você o conhece melhor que qualquer um. Onde pode ir lambar suas feridas?”

Wyn. Sabia quão próximo era Tyler do homem mais velho. Antes que Wyn se unisse a Ezra, Hearn tinha estado realmente ciumento da relação de Tyler com esse homem. “Wyn, mas eu não sei o numero.”

Gill pegou seu celular e marcou o número de Wyn, antes que respondesse deu a Hearn. Ao terceiro toque a suave voz do Wyn respondeu.

“Olá?”

“Sou eu, Hearn.”

“Esperava seu telefonema.” Hearn podia ouvir o sorriso na voz do homem mais velho.

Hearn sentiu sua garganta repentinamente seca. “Tyler está aí?”

“Sim”.

“Ele está com você?” Hearn ouviu várias vozes no fundo, era óbvio que Wyn tinha uma festa em seu bar.

“Sim.”

“Ainda está zangado?” Conteve sua respiração enquanto esperava a resposta.

“Poderia dizer que sim.” Wyn respondeu.

Hearn ouviu a voz de Tyler ao fundo. “Quem é?” Tyler perguntou. “Se for Hearn lhe diga que se foda.”

Hearn não estranhou a má pronúncia. “Está bêbado?” perguntou a Wyn.

“Posso dizer que sim.” Wyn respondeu.

“De maneira nenhuma o deixarei descer a montanha.” Hearn desligou antes que Wyn tivesse oportunidade de responder. “Ele está no Grizzly Bar.” disse a Gill.

“Bom, o que está esperando para ir e beijar seu traseiro?”

Hearn sorriu ao ex-jogador profissional de futebol. “Posso dizer que há um verdadeiro romântico, debaixo de todos esses músculos.”

Gill sorriu e pôs um dedo em seus lábios. “Não diga nada. Eu negarei tudo em um segundo.”

Em questão de minutos, Hearn estava em sua caminhonete saindo da cidade. Um enorme letreiro frente ao Gym captou sua atenção. Diminuiu a velocidade para lê-lo, em letras vermelho brilhante. “Nate Gills para prefeito.”

“Porra!” Não tinha chance.



* * * *

Enquanto Nate aplicava os últimos toques a seu presente, pensava em DC. Não no encontro com Joseph, embora isso tivesse ido bem, não recordava o que aconteceu depois. Quase não tinha chegado de retorno ao quarto quando Rio o apanhou.

Pelas seguintes quatro horas Rio havia fodido e chupado em quase qualquer posição imaginável. A tal ponto que eles até chamaram Ryan para incluí-lo na diversão. Ouvir a ofegante respiração de seu amante pelo alto-falante do telefone de Rio levou seu traseiro a estar mais quente que o inferno. Com uma ultima passada de pincel, Nate também recordou a longa viagem no avião com seu dolorido traseiro, quase não conseguiu sentar-se.

Deixando seus suplementos de lado, se deitou e esperou que seus homens terminassem suas tarefas.

Quando Rio e Ryan chegaram à porta, Nate estava quase adormecido. “Estou aqui.” ele gritou.

Sorriu quando seus amantes entraram no quarto, lutando como dois meninos. Ao ver Nate ambos se detiveram. Primeiro Rio ficou de boca aberta, seguido por Ryan.

“Em vez de comprar apenas uma caixa de chocolates, decidi fazer algo um pouco diferente.” Nate explicou, olhando para baixo a seu corpo nu coberto com pintura de chocolate. “Alguém quer provar antes de jantar?”

Com suas línguas de fora seus homens rapidamente se desprenderam de suas roupas. Deitando-se na coberta frente à lareira, Nate examinava seus companheiros. Rio ganhou na ereção mais rápida, mas Ryan ganhava na categoria de babar.

Nate riu quando uma grossa gota de saliva se deslizou pelo tatuado peito de Ryan. “Você vai desperdiçar tudo isso ou vai fazer um bom uso?” Para excitar mais Ryan e Rio, Nate abriu suas pernas em convite. Droga! Estava feliz de haver-se depilado completamente com cera, enquanto estava em DC. Podia imaginar como raspar o chocolate de seus pelos púbicos poderia doer.

Ryan caiu de joelhos entre as coxas abertas de Nate. Brandamente passou seu dedo sobre uma das bolas de Nate. “Parece como uma grande cereja coberta de chocolate.” Ryan disse a Rio.

Rio lambeu seus lábios e se ajoelhou ao lado do torso de Nate. “Deixa uma para mim.” disse a Ryan, lambendo o centro do peito de Nate. Sentado em seus calcanhares, apontou para Nate. “Está linha divide. Cada um tem sua metade.” disse a Ryan, que estava ocupado lambendo o caminho para sua ‘cereja coberta de chocolate’.

Nate riu e negou com a cabeça “Como vão dividir meu buraco? Eu tenho apenas um.”

Rio abriu seus olhos levantando suas negras sobrancelhas. “Porra.” Rio tocou o ombro de Ryan. “O primeiro que termine terá seu traseiro.”

Ryan levantou a mão para Rio sem deter-se para respirar. Enquanto Rio se apurava em lambar o chocolate do estômago e peito de Nate, Ryan continuava seu lento assalto sob a cintura de Nate. Ryan parecia mais concentrado em tomar seu tempo que em correr para a meta. As duas sensações foram suficientes para levar Nate quase a bordo. Perguntava-se se seus homens aceitariam que gozasse e adicionar um pouco de nata a sua sobremesa.



Rio terminou com tudo o que cobria a parte superior do corpo de Nate, Lentamente mordeu e lambeu o chocolate do mamilo de Nate, que saltou quando os dentes de seu amante raspavam a delicada pele.

Pela primeira vez desde que começaram Ryan levantou a cabeça da virilha de Nate. “Se quiser um pedaço de seu pênis. Será melhor que desça agora.”

Rio retirou sua boca do mamilo de Nate com um pop. “É foddidamente saboroso.” Rio ofegou empurrando sua língua na garganta de Nate.

Nate suspirou quando Rio quebrou o beijo e se uniu a Ryan. Estava tão concentrado em não gozar, que quase perdeu a pequena briga entre suas pernas. Abrindo seus olhos, Nate olhou para baixo o corpo dos dois homens tentando empurrar um ao outro fora do caminho “Há algum problema?” Nate perguntou.

“Sim. Nós lambemos os lados, mas Ryan diz que é justo que tenha a cabeça.”

“Sério?” Nate girou os olhos. “E vocês chamam a mim de bebê.” ele murmurou. Enganchou seus braços sob seus joelhos e se girou de lado apresentando seu buraco coberto de chocolate. “Melhor?”

Rio viu o buraco de Nate como um homem faminto. “Tem lubrificante? Porque uma vez que termine de lhe comer vou-te foder”, Rio grunhiu em sua melhor imitação de homem das cavernas.

Rindo apesar da dor em suas bolas, Nate passou o lubrificante para Rio. “Toma este”, ele o apertou, enquanto a boca de Ryan tragava seu pênis. Nate levantou uma de suas sobrancelhas, quando viu a carnal cena. “Ohhhh.” ele gemeu com a primeira doce lambida em seu traseiro.

Ryan bombeava o pênis de Nate, parecia que estava esperando que uma fonte de chocolate disparasse ao fim. “Vou gozar.” advertiu a Rio que tinha sua língua profundamente em seu buraco.

“Mmmhmm.” Ryan gemeu, com o pênis de Nate enterrado em sua garganta.

Nate empurrou seu quadril para o rosto de Ryan, quando esvaziou suas bolas. Ryan apertou com a força do jorro, mas foi capaz de retirá-lo suficiente para tragar cada gota, a cabeça de Nate caiu para trás ao travesseiro com seus olhos para trás. “Porra.” disse, tentando recuperar o controle de sua respiração, enquanto Rio o fodia com três dedos.

Conseguiu abrir os olhos, quando uma língua atacava seus lábios. Nate sorriu a Ryan. “Obrigado.” conseguiu dizer, quando Rio impulsionava seu pênis profundamente.

Nate circulou com sua mão o pênis de Ryan, que gemeu e empurrou sua língua coberta de sêmen na boca de Nate. Enquanto Rio continuava entrando e saindo do corpo de Nate, Ryan o consumiu com um beijo.

Chocando-se contra as costas de Nate, a mão de Rio se uniu a de Nate para agradar o pênis de Ryan. Não passou muito tempo, quando Rio rugia seu prazer gozando dentro dele e Ryan se liberava. Nate gemeu dentro do beijo de Ryan com sua mão coberta do sêmen de Ryan e a pegajosa calidez de Rio enchendo o buraco de Nate.

Com ambos os homens ofegando a cada lado, Nate sorriu. *Droga eu tive o melhor presente.*



Quando Hearn entrou no bar, Tyler se via extremamente bêbado. Caminhou para ele e ficou de joelhos ao lado da cadeira de seu amante. “Podemos conversar?”

Tyler franzindo o cenho, olhou para Wyn “Lhe chamou?”

Wyn negou com a cabeça. “Hearn estava preocupado com você.” Wyn se aproximou da orelha para murmurar a Tyler, mas o suficiente alto para que Hearn o ouvisse. “Ele te ama.”

Tyler olhou para Hearn. “Eu sei, Droga por que acha que estou aqui me embebedando.” Tyler fez um muxoxo.

Hearn pegou sua mão. “Fui capaz de conseguir um quarto. Pode ao menos falar comigo?”

Viu Tyler mover-se em seu assento até que finalmente ficou de pé. Tyler se girou para Wyn e lhe deu um beijo na bochecha. “Obrigado. Espero que Ezra não se zangue muito porque foi minha babá”

Wyn sorriu. “Para mim, todos os dias é São Valentin. Joga bem suas cartas e será o mesmo para ti.”

Hearn estreitou a mão de Wyn, antes de dirigir-se a um cambaleante Tyler que saía do bar. “Segundo andar.” Hearn disse. “Precisamos tomar o elevador ou pode subir as escadas?”

Tyler girou os olhos. “Não estou bêbado.”

Sim, está. Hearn disse a si mesmo, mas o deixou ir. Com sua diferença de estatura não podia tomar bem Tyler da cintura. Em vez disso enganchou seu polegar no cinto da calça de Tyler e sustentou seu amante de pé. Tyler tropeçava na grande escada, mas Hearn o seguia mantendo. Tyler recuperou o equilíbrio e golpeou a mão de Hearn. “Não me leve como um fantoche.”

Rindo, Hearn relaxou seu agarre. Tirando a chave-cartão de seu bolso apontou à direita. “214.”

Uma vez no quarto, Hearn ajustou a temperatura, enquanto levava Tyler à cama de tamanho King. Queria muito unir-se a seu amante, Sabia que tinha muitas coisas que tratar primeiro.

Sentando-se na borda da cama, ele se girou de frente a Tyler. “Preciso me explicar.”

“Pode apostar isso.” Tyler murmurou.

Hearn passou sua mão pela perna de Tyler. “Não tem idéia do quanto te amo.”

Tyler girou sua cabeça e olhou Hearn. “Tem uma estranha maneira de demonstrá-lo.”

“Possivelmente.” Hearn passou sua mão livre por seu cabelo. “Está não é a maneira que esperava passar esta noite.”

Tyler levantou suas sobrancelhas. “Um pouco difícil. Se sai com outro, quando decide levar flores a seu ex-amante no dia de São Valentin.” Tyler disse sarcasticamente.

“Seria a ultima vez. Eu ia pedir que fosse morar comigo, mas sabia que tinha que purgar qualquer culpa antes de me mover ao seguinte capítulo em minha vida.” Hearn ficou de pé e passeava adiante e atrás pelo tapete. “E eu fodi tudo. Agora sei isso.”

Antes que pudesse dizer mais Tyler se levantou da cama e se lançou aos braços de Hearn. “Porque não disse?” Tyler perguntou, subindo o corpo de Hearn, envolvendo suas pernas ao redor do estômago de Hearn.



Com suas mãos no traseiro de Tyler sustentando-o, Hearn começou a repetir o que havia dito. Com um breve beijo Tyler o deteve. “Não essa parte. Eu não posso dar uma fodida em Mitch. Perguntava a respeito de me mudar. Por favor, peça-me isso”.

As barras ao redor de seu coração desapareceram. “Faria-me o homem mais feliz se fosse morar comigo”

Tyler enterrou seus dedos no cabelo de Hearn e o beijou, empurrando sua língua profundamente. O beijo foi toda a confirmação que Hearn necessitava. Caindo na cama com Tyler ainda em seus braços.

Detendo-se para tomar ar, Tyler disse. “Vê? Não foi tão difícil?”

Rindo, Hearn tirou a camisa de Tyler por sobre sua cabeça. “Tomo isso com um sim.”

Tyler se sentou escarranchado na cintura de Hearn. “Eu te amo desde o primeiro dia que te vi. Sei que parece clichê, mas é a verdade e, o que quero mais que tudo é viver com você.”

Hearn passou seus dedos pelo peito de Tyler prestando atenção especial aos duros mamilos café. “Há algo mais que quero falar contigo.” Esperava conhecer a resposta, mas como o dia se mostrava, ele não havia dito as coisas corretas. “Quero solicitar a adoção de Gracie.”

As sobrancelhas de Tyler se elevaram. “Quer dizer adotá-la?”

Hearn assentiu. “Se nos permitirem isso.”

A expressão no rosto de Tyler era longínqua. “É uma grande responsabilidade a criação de uma criança. Nós temos que falar sobre tudo o que envolve.”

“Como?”

Cruzando seus braços, o corpo inteiro de Tyler ficou tenso. “Não quero castigá-la. Nunca.”

“A disciplina é uma parte importante da criação. Nem sempre gostamos, mas não podemos permitir que Gracie destrua a casa.”

Tyler negou com a cabeça. “Não estou falando a respeito de disciplina. Ela provavelmente a necessitará para ser educada, só que ela não necessita que lhe fale ou a toque zangado.”

Notando a rigidez na mandíbula de Tyler uma luz repentinamente acendeu na cabeça de Hearn. Tyler foi incapaz de confrontar Hearn quando se sentia machucado. O vômito quando viu Hearn zangado, a primeira noite que eles declararam seu amor... tudo tinha sentido. Puxando Tyler para ele, escondeu seu rosto no cabelo de seu amante. “Quem te machucou, bebê? Foram seus pais?”

Tyler respirava com dificuldade nos musculosos braços de Hearn. Tyler se pressionou mais perto de Hearn. “Meu pai, e não era todo o tempo. Somente quando tentava de evitar que golpeasse a minha mãe.”

Ouvindo a dor na voz de seu amante, Hearn começou a beijar a têmpora de Tyler e baixar até chegar aos lábios. “Não sou seu pai.” disse dando um profundo beijo em Tyler e tentava imaginar como foi à vida do Tyler menino. Perguntava-se se Tyler tinha procurado tratamento.

Rompendo o beijo, olhou fixamente os tristes olhos café de Tyler. “Eu nunca levantaria uma mão contra você. Sabe, verdade?”

Tyler assentiu.

O último buquê
Cattle Valley 10



Carol Lynne

"Mas temos que fazer um trato com o fato das discussões. Nós nem sempre estaremos de acordo."

"Eu sei."

Hearn olhou Tyler nos olhos de novo. "Não se assuste em discutir. Algumas vezes eu necessito uma patada na bunda para entrar na razão."

Tyler sorriu. "Como hoje?"

"Sim, como hoje." Hearn desabotoou os jeans de Tyler. "Podemos fazer amor agora? Esta é a melhor parte de uma discussão."



Capítulo Nove

Hearn jogou seu lápis à mesa de café e esfregou os olhos. “Eu necessito apenas sair da competição. Diabos, não há maneira que possa ganhar contra Nate de todos os modos.”

Tyler deixou um copo de vinho na mesa e se sentou no colo de Hearn. “Você está nisto apenas três semanas para deixá-lo.”

Hearn reajustou Tyler, enquanto se sentava escarranchado em seu colo. “Você honestamente pensa que posso ganhar?”

Olhando fixamente aos profundos olhos café de Hearn sabia que não podia mentir. “Não. Não acredito.” Antes que Hearn pudesse dizer algo mais, Tyler pôs um dedo nos lábios de seu amante, para silenciá-lo. “Isto não é a respeito de quem ganhará. É a respeito de que mostre suas idéias sobre o sistema de parques a toda a população.”

Hearn assentiu. “Eu sei, mas não posso pensar em investir meu tempo em preparar discursos e dar entrevistas. Quando deveria me focar em você e em Gracie.” Hearn apontou para o outro lado da casa. “Ajudar a ter pronto seu quarto. Não estar sentado aqui tentando ver como se dirige o orçamento da cidade.”

Tyler se inclinou e beijou o lábio inferior de seu amante. “Nós ainda temos quatro dias antes que o juiz nos nomeie pais temporários. Isso deve ser mais que tempo suficiente para dar os últimos retoques ao castelo da princesa.”

Hearn sorriu e beijou Tyler. “Pela maneira como fala vai ser um quarto espetacular, Gracie vai enlouquecer quando o vir.”

Sentindo-se bem com o que tinha obtido. Tyler baixou a vista ante o completo. “Assusta-me o muito que eu mesmo quero me mudar para esse quarto.” ele riu.

Hearn riu com ele. “Possivelmente algum dia nós possamos lhe roubar uma dessas bonitas e pequenas boas para sua brincadeira.”

Tyler golpeou o peito de Hearn. “Não seja ridículo.” Intencionalmente esperou um momento antes de adicionar. “Já comprei uma vermelha.”

Rindo tão duro que caiu de lado, Hearn disse. “Vê? Isto é muito mais divertido que ver aborrecidos números.”

“Sei, mas vem o verão e vai querer que esses programas estejam em seu lugar. Se você realmente quer realizar o plano tem que encontrar a maneira de pagá-lo. De outra maneira eles não vão lhe levar a sério.” Tyler deu a Hearn um beijo mais antes de descer de seu colo. “Agora, eu vou ver meu programa de televisão e você retorna ao trabalho.”

Começou a arrumar-se na poltrona, mas o peso do sono lhe fez mudar de opinião. “Eu apenas ia sentar-me aqui.” Desculpou-se a si mesmo, sentando-se na cadeira frente à lareira.

* * * *

Nate viu Hearn colocar os papéis em um envelope. Encontro com a cidadania tinha estado bem, Hearn o tinha impressionado.

“Está preparado?” Ryan perguntou, interrompendo sua linha de pensamento.



“Em um minuto. Quero falar primeiro com o Hearn.” Nate se girou e deu um beijo em Ryan, antes de caminhar para Hearn.

“Esteve muito bem.” Felicitou-lhe, estreitando a mão de Hearn.

“Obrigado.” Hearn respondeu, olhando o piso. “Não costumo falar em publico, mas provavelmente já se deu conta disso.”

Nate sorriu. Apesar do que Hearn diz, Nate tinha sido testemunha de uma mudança no homem no mês e meio anterior. O Hearn Sutherland que conheceu, faz um ano nunca teria a autoconfiança para candidatar-se para prefeito. “Eu gosto do que disse.” aplaudiu-o no ombro. “E a forma, tudo.”

“Sei que não posso ganhar, só que eu entrei antes de saber que você também iria ser candidato.” Hearn levantou o olhar para a multidão.

Nate podia dizer o momento que Hearn enxergou ao Tyler. O amor de Hearn era quase evidente quando estava com seu amante. “Eu queria renunciar, sabe, mas Tyler me recordou algo que sempre digo a nossa pequena filha.”

“E que é isso?” Nate perguntou.

“Não é tão ruim perder. Se pode jogar, isso é o importante.” Hearn recitou, quando Tyler chegou para ele e o abraçou.

“Isso é correto.” Tyler disse, beijando Hearn.

“Felicidades.” Nate disse estreitando a mão de Tyler.

Ante a expressão de dúvida de Tyler, Nate continuou. “Hearn me disse que adotaram”

O rosto de Tyler se iluminou. “Sim. Uma pequena menina de seis anos se chama Gracie.” Tyler começou a animar-se quando começou a presumir à menina. “Espero que a conheça. Ela é a menina mais linda que já vi e pode te ter em volta de seu dedo mindinho em um instante.”

Nate sorriu, a felicidade de Tyler era contagiosa. “Poderiam levá-la em casa, eu gostaria que a conhecessem também Rio e Ryan.”

“Quem é esta mulher que está tentando nos mandar agora?” Ryan perguntou ao lado de Nate.

“Gracie.” Nate lhe informou. “Ela é a pequena menina que adotaram Hearn e Tyler.”

“Fantástico.” Ryan disse estreitando as mãos dos pais.

“Vocês meninos não pensaram nisso? Há muitas crianças no centro que necessitam um bom lar.” Hearn perguntou.

Ryan sorriu e negou com a cabeça. Abraçou Nate e lhe esfregou o cabelo com seus nódulos. “Este é toda a criança que Rio e eu podemos dirigir.”

Nate pegou na mão de Ryan e se afastou. “Ryan, o cabelo.” levou seus dedos a seu cabelo, reparando o dano que seu amante tinha feito.

“Vêem o que quero dizer?” Ryan perguntou sorrindo.

“Já.” A voz de Rio cruzou a habitação. “Já estão preparados, meninos?”

Nate foi para seu formoso homem na porta. “Sinto muito, Rio tem pressa por retornar a casa, antes que passe seu programa.” ele se inclinou para frente “Desperate Housewives”, disse em um alto murmúrio.

Hearn e Tyler começaram a rir. “Vamos amor me leve para casa.” Nate riu, tomando a mão de Ryan. “Assegurem-se de que Gracie consiga estabelecer-se.”



"Faremos isso." Hearn respondeu.

Ryan pegou o braço de Nate e se aproximaram de Rio. "Tinham visto Hearn tão feliz?"

"Não." Ryan disse, puxando Nate mais perto. "É bom para ele."

"Com certeza que o é."

"Vamos." Rio disse. "Já aproximei a caminhonete."

Nate riu e virou os olhos. "Nós vamos."

Deixou que seu homem o guiasse. Como sempre, Nate ocupou o lugar do centro entre Ryan e Rio. "Eu gostei das idéias de Hearn sobre os programas dos meninos no verão e os cursos depois da escola."

Ryan assentiu e adicionou. "Definitivamente fez sua tarefa, só falta o dinheiro para o pré-suposto. E que os meninos que se formem na escola e façam serviço comunitário. Eles não só aprenderiam um pouco de consciência cívica, mas sim seria bom para seu currículo para a universidade."

Nate ficou calado. Possivelmente Hearn poderia fazer um melhor trabalho como prefeito. Definitivamente mostrou ser superior nas habilidades comerciais essa noite. Nate não queria admiti-lo, mas sabia que ia ganhar a eleição. Hearn era um bom tipo, mas raramente falava com alguém fora dos parques.

Sentiu uma mão deslizar-se por sua coxa para seu pênis. Nate levantou a vista para o Ryan. "Sim?"

"Em que está pensando que é tão difícil?"

Nate se encolheu de ombros. "Se Hearn seria melhor prefeito."

Ryan passou sua mão pelo respaldo e pegou o ombro de Nate para aproximá-lo. "Penso que Hearn é um maravilhoso homem. E o Senhor sabe que muito mais inteligente que o crédito que lhe dava o idiota de Mitch, mas não. Não penso que seja o melhor líder para a cidade."

"Mas você disse..."

"Eu sei o que disse, mas se precisa possuir certa quantidade de diplomacia para fazer um trabalho justo. Você, meu querido, tem em grandes quantidades. As pessoas te escutam porque eles querem, não porque eles tenham. Isso é o que te faz diferente"

Nate sorriu. "Porque sou o menino lindo da escola e posso levar a coroa?"

Rio e Ryan soltaram uma gargalhada. "Sim, algo como isso." Ryan disse ainda rindo.

* * * *

Tyler passou sua mão pelo peito nu de Hearn. "Estou orgulhoso de você."

Hearn pegou a mão de Tyler, e a levou a boca para beijá-la. "Obrigado. Estou realmente agradado com a apresentação. Eu não posso ganhar a eleição, mas ao menos obtive que as pessoas pensassem."

"Exatamente." Tyler adicionou. Tyler se sentou em seus calcanhares e estudou Hearn. "Você realmente queria ser o Prefeito Sutherland?"

"Não, não realmente." Hearn admitiu. Ainda não disse a Tyler a real razão pela que se candidatou. Possivelmente era o momento de mostrar suas cartas. "Eu o fiz para que estivesse orgulhoso de mim."



Tyler se inclinou e embalou o rosto de Hearn, com seu rosto a cinco centímetros do de Hearn, Tyler entreceerrou os olhos. “De que está falando?”

Com Tyler em sua cara, Hearn não podia evitar o contato visual. “Eu sei que o que fiz foi estúpido, mas neste momento penso que valeu a pena para ter a alguém como você.”

Tyler tirou sua língua e percorreu o lábio de Hearn. “Retornar ao caminho que Mitch te fez sentir?”

“Sim. Todo mundo na cidade gosta de você, e eu para algo em retribuição. Pensei que se mostrava meu interesse por Cattle Valley como você parecia querer... bom, então pensaria que sou bastante bom.”

“Bastante bom para que? Já te hei dito que te amo.”

“Isso nem sempre é suficiente.” Hearn confessou. *Tenho certeza como que não foi suficiente para Mitch.* Isto é, se é que Mitch me amou em primeiro lugar. *Não.* Hearn tinha que acreditar que seu ex sentiu algo

Tyler se sentou e cruzou seus braços. “Esses sentimentos de insegurança vão além de Mitch.” Tyler embalou o rosto de Hearn. “Se dava bem com seus pais antes que descobrissem que era gay?”

Que? Hearn se sentia como se lhe tivessem espancado. *Aonde queria chegar com isso?* “Eles eram adultos.”

“E?”

Hearn se encolheu de ombros. “E, eles não estavam muito ao redor, eles eram ricos. Eles tinham melhores coisas que fazer.”

Tyler se inclinou e o beijou. “Eles te amaram?”

“Não sei, penso que sim. Diabos, eles eram meus pais. Eu tinha o melhor de tudo enquanto crescia nas melhores escolas, as melhores babás, os melhores brinquedos.” Hearn não queria falar a respeito de seu passado. Passou sua mão pelas costas de Tyler e a deixou em seu traseiro. Separando as nádegas de seu amante, ele circulou o enrugado buraco com o dedo médio.

Tyler gemeu, antes de sacudir a cabeça. “Pare de me distrair.” ele gritou.

“Não quero falar a respeito de meus pais.”

“Por quê?”

Exasperado, Hearn suspirou. “Porque eles não significam nada para mim! Certamente você e todas as pessoas não podem entender isso. Eu falo com minha mãe por telefone algumas vezes, mas isso não significa que a convide para vir me visitar.”

“Porque ela não pode vir te visitar? Deus, Droga, Hearn, ela é sua mãe.”

Hearn negou com a cabeça. “Esquece isso. Não necessito que alguém com uma fodida infância banque o psicólogo.”

Tyler o olhou fixamente antes de sair da cama. Hearn viu as costas de seu companheiro visivelmente tenso, enquanto se dirigia ao banho. A porta se fechou de repente e Hearn grunhiu. “Porra!”

Estava saindo para ir atrás de Tyler, quando a porta se abriu com tanta força que marcou a parede. Com fogo nos olhos, Tyler retornou junto à cama.

“Deixei-me te dizer algo.” Tyler começou, apontando com seu dedo a Hearn com ira. “Minha infância pôde ter sido toda a fodida que queira, mas ao menos minha mãe me dizia



todos os benditos dias que me amava. Que é muito mais do que posso dizer de ti, penso que por isso estive pendurado nesse pedaço de merda do Mitch, porque foi a primeira pessoa que te mostrou um grama de carinho.”

Hearn se levantou o suficiente para estar ao nível dos olhos do homem em frente a ele. Levantou uma mão em sinal de advertência. “Afasta esse dedo.” grunhiu.

Tyler se congelou. Hearn viu como seu amante olhava a mão estirada e o dedo em questão. Primeiro viu a reação nos olhos de Tyler, antes que se cobrisse a boca e corresse ao sanitário do banheiro.

Saindo da cama, Hearn rapidamente o seguiu. “Respira bebê.” instruiu do marco. “Apenas relaxe e se concentre.”

Tyler seguia de joelhos frente ao sanitário. “Sinto muito.” Tyler gaguejou, abrindo os olhos.

“Não o faça.” Hearn advertiu, “Esta é provavelmente a primeira vez que você se mantém firme.”

Tyler fechou os olhos e descansou sua cabeça nos braços cruzados sobre a fria porcelana. Hearn viu Tyler tomar várias profundas respirações. “Tranquilo.” Hearn o acalmava, ajoelhando-se atrás do homem que amava.

“Não deveria ter dito essas coisas.” Tyler disse soluçando.

Hearn descansou sua bochecha contra as costas de Tyler, precisava conectar-se. “Alegra-me que o tenha feito.” Acariciou o cabelo da nuca de Tyler. “Você provavelmente tenha razão. Quando encontrei Mitch, pensei... finalmente.”

Doía-lhe admitir isso, inclusive para si mesmo, mas necessitava tanto que Mitch o amasse que ficou com olhos vendados para todo o resto. “Suponho que provavelmente estraguei toda nossa relação. Possivelmente por isso eu não notei a diferença quando mudamos a Cattle Valley.” Hearn se encolheu de ombros. “Eu não queria vê-lo. Finalmente havia alguém que ao menos na superfície, parecia ter-me em primeiro lugar.”

Tyler se pressionou contra ele. “Me segura?”

Hearn se sentou e puxou Tyler em seu colo, e lhe secou as lágrimas.

“Amo-te.” Tyler disse, acariciando seu queixo.

Levantando o rosto de Tyler, Hearn o beijou. Quando provou o interior da boca de Tyler, deu graças a Deus de ter um presente tão especial. Sabia que a adição de Gracie seria bem-vinda, sabia que se sentiria completo até se fossem apenas ele e Tyler para o resto de sua vida. “Amo-te, também.”

“Me leve a cama.”

Ficando de pé, Hearn levantou Tyler do chão e o tirou do banheiro, deitando-o gentilmente na cama. Retirou da cama o lubrificante que tinham usado antes. Estava orgulhoso de Tyler enfrentá-lo. Embora a discussão não fosse algo que esperasse o importante era que Tyler entendeu que podia falar sobre seus pensamentos.

Começou a beijar o pescoço de Tyler, tomando seu tempo para mimá-lo. Alcançou a boca de Tyler e roçou seus lábios com os dele. Com um gemido Tyler abriu os olhos, lhe rogando sem palavras.

Quando finalmente beijou seu amante, pegou o lubrificante. Lubrifico seu pênis e o guiou ao já estirado buraco de Tyler.

O último buquê
Cattle Valley 10



Carol Lynne

“Faça-me o amor.” Tyler murmurou contra os lábios de Hearn.

“Todos os dias e de todas as maneiras.” Hearn respondeu deslizando-se lentamente na calidez do interior de Tyler

Inclusive quando seus quadris começaram a mover-se, Hearn sabia que isso era mais que fazer amor. Isso era cimentar sua união. O corpo de Tyler se moldava com o de Hearn, movendo-se com ele em cada impulso.

Chegando ao bordo do clímax, Hearn se deu conta que o nunca tinha feito realmente amor. Mesmo que fosse sexualmente ativo há um bom número de anos, sempre equiparou uma lenta fodida fazendo amor. Que equivocado estava. Ao olhar fixamente aos olhos de Tyler, Hearn sentia mais com o coração que com o pênis. O prazer não era puramente físico, mas também espiritual. Sim. Essa era a diferença, ele concluiu enquanto liberava sua semente profundamente dentro do homem que amava.



Capítulo Dez

"Oi, Gym's." Rio respondeu ao telefone.

"Hei, Rio. Sou Joseph. Posso falar com Will?"

"Nate está fazendo os últimos preparativos para a festa da tarde. Ocorreu algo?" Eles tinham conseguido manter o nome de Nate fora dos formulários. Mas isso não significava que o Senador não o encontrasse.

"Nate, sei, sinto muito. Esqueci que hoje era o dia das eleições para vocês. Diga-me, como são suas chances?"

"Boas. É um fato, nós combinamos a festa com a do outro candidato."

"Sério?"

Rio riu. "Sim, isso se vê só aqui em Cattle Valley. Quando os candidatos opositores são amigos, é tudo muito civilizado."

"Tenho que ir um dia a ver essa utopia com meus próprios olhos."

"Deve fazê-lo. Nós adoráramos te receber sempre que vir com Phillip." Rio brincou.

Joseph riu. "Prometo-te que nunca tentarei pescar Nate."

"É bom sabê-lo."

"Escuta, tenho algo que tratar com Nate, mas este é o único telefone que tenho, Incomodaria-te se te pergunto algo?"

"Não, diga-o." Rio olhou ao redor do salão para assegurar-se de que ninguém necessitasse sua assistência.

"Perguntava-me qual é a situação trabalhista em Cattle Valley, tenho um menino que acaba de fazer dezoito anos e não é elegível para o programa. O problema é que realmente não tem aonde ir."

"Ele está treinado em alguma profissão?" Rio perguntou.

"Formalmente, não. Mas trabalhou na cozinha do albergue desde que chegou as nossas portas há três anos. É um bom cozinheiro, eu posso jurar por isso."

Rio esfregou o queixo. "Deixe-me falar com alguém e te devolvo o telefonema. Quero dizer, ele é mais que bem-vindo aqui sem um trabalho, só que seria mais fácil a transição se soubesse que se muda por algo."

Joseph guardou silêncio um momento. "Sim. Foi bastante apegado a nós durante anos. Mas recentemente teve problemas com um ex. Eu e Phillip pensamos que o melhor seria se saísse da cidade, antes que os problemas com o ex chegassem a algo mais sério que umas bofetadas."

Rio apertou o telefone. Não havia nada que odiasse mais que esse tipo de abuso. "Manda-o no próximo vôo. Se não encontrar algo, lhe darei trabalho aqui no Gym."

"Obrigado." Joseph suspirou. "Não sabe o quanto me alivia isso."

"Quer que te mande um pouco de dinheiro para a passagem de avião?"

"Não. Podemos pegar algo do dinheiro que Nate nos enviou, acredita que estaria de acordo com isso?"



“Está bem. Nate doou esse dinheiro para que você e Phillip o usem para o que vocês acharem conveniente. Manter seguro ao menino é uma muito boa razão. A propósito qual é seu nome?”

“Jay De Luca. E, Rio, há algo mais que deveria te advertir a respeito dele.”

Pelo tom de voz do Joseph, Rio não tinha certeza se ia gostar do que seu novo amigo ia dizer. “O que?”

“Jay é... delicado.”

A primeira coisa que passou por sua mente foi porcelana. “Quer dizer, frágil ou feminino?”

“Ambos realmente.” Joseph fez uma pausa antes de continuar. “Você diz que Cattle Valley é tolerante, verdade?”

“Sim. Não tem que preocupar-se de que Jay seja muito chamativo aqui. Diabos! Veja Nate.”

Joseph limpou a garganta. “Jay não é chamativo, nem muito menos. Ele é bastante tímido, mas sua afetação... bom, me deixe apenas te dizer que incomoda muita gente. Essa é a razão pela que o tivemos tanto tempo aqui. Ele não está seguro nas ruas, sabe o que quero dizer.”

“Não se preocupe. Mantereí um olho nele, mas honestamente não acredito que vá ter nenhum problema.” Rio se perguntava em que se estava colocando. Mesmo assim ouvia que Jay necessitava um lugar seguro para viver, e Rio não podia pensar em um lugar mais seguro que Cattle Valley. “Depois dos acertos me chame quando os tiver. Assegurar-me-ei de recolhê-lo eu ou alguém de minha confiança no aeroporto.”

“Não posso lhe agradecer o suficiente.” Joseph disse.

“Não há necessidade. Isso é exatamente a razão pela que se fundou a cidade.”

Depois de desligar, Rio foi procurar Mario. Tinha que encontrar um quarto e um trabalho.

* * * *

“Vocês dois já estão preparados?” Hearn perguntou, entrando no quarto de Gracie. Tyler estava lhe dando os últimos toques ao cabelo de Gracie. “Preparados?” perguntou de novo.

Tyler amarrava o laço que mantinha os negros cachos fora do rosto de Gracie. “Suponho.” Tyler ficou de pé e girou o rosto de sua filha para dele. “Que pensa?”

“Linda para uma fotografia.” Hearn o elogiou.

Tyler tinha insistido em comprar um novo vestido a Gracie para a festa da eleição. Hearn tinha tentado argumentar que ela já tinha um closet cheio de roupas novas, mas Tyler girou os olhos e o comprou de todas as maneiras.

“Você a está mimando muito.” Hearn o tinha criticado.

“Sim.” Tyler tinha agregado. “E ela merece cada um deles.”

Apoiado na parede, Hearn via as duas pessoas que mais amava no mundo. Ambos mereciam ser mimados. Viu quando Tyler levantava a menina da cama.

“Estamos preparados.” Tyler disse, tomando a Gracie pela mão.



Hearn levantou sua filha. “Vai roubar o coração de todo o mundo.” disse, beijando o nariz de Gracie, antes de girar-se e beijar Tyler. “Vamos terminemos com isto para que possamos retornar a casa a ver televisão.”

Sacudindo a cabeça, Tyler os guiou para seu novo veículo. Hearn sentou Gracie em seu assento de segurança para crianças e lhe colocou o cinturão. “Pronto, princesa?”

“Sim, papai.”

Fechando a porta do carro, Hearn necessitou um momento para manter suas emoções em controle. Depois que o juiz lhes deu a custódia temporária, Gracie tinha começado a chamá-los papai ele e ao Tyler. *Papai*. Hearn duvidava inclusive que tivesse considerado. Ainda ficavam alguns trâmites burocráticos, antes que Gracie fosse oficialmente deles, mas ao menos os permitiu levar a casa com eles a sua preciosa pequena menina.

Abrindo a porta do motorista, Hearn se sentou atrás do volante. “Vamos fazer isto e assim poderemos sair d... diabo daqui.”

Em uma cidade do tamanho de Cattle Valley não se demoraram muito em contar os votos. Hearn recebeu a chamada, antes de começar a vestir-se para a festa. A eleição tinha terminado como sabia que faria só que ainda estava surpreso da quantidade de votos que tinha recebido.

Tyler pôs a mão em sua coxa. “Não se preocupe por perder. Tenho a forte sensação que suas propostas serão levadas a cabo.”

Assentindo, Hearn se dirigiu à recepção no salão da igreja. Quando entrou no estacionamento, a festa parecia já estar em seu apogeu. “Nate sabe fazer uma festa.” Hearn comentou.

Tyler riu. “Porque Nate é a festa.”

Logo que eles entraram no salão, quando Rio chegou com eles. “Posso falar contigo um minuto?” perguntou a Tyler.

“Claro.” Apontou com um dedo a Nate. “Gracie, porque não vai dar um forte abraço e felicita o Prefeito Gills.”

Hearn estava realmente impactado, quando viu Gracie fascinada correndo para Nate. Olhou para Tyler com uma expressão questionadora.

Tyler sorriu. “Ela passou todo o dia com esse homem decorando tudo para a festa, que esperava?”

Rindo, Hearn envolveu seus braços na cintura de Tyler, enquanto seu companheiro falava. “Está bem, sinto muito.”

Rio sorriu. “Não é grande coisa. Nate está louco por ela.”

“Bem, não pode tê-la.” Hearn adicionou.

Rio se moveu um pouco e olhou para a parede atrás deles. “Perguntava-me se não teria alugado seu sótão ainda?”

Tyler inclinou a cabeça. “Não. Por quê?”

“Pensei que possivelmente poderia me alugar isso. É que acabo de trazer um novo residente à cidade de Cattle Valley do aeroporto.” Rio apontou para uma jovem mulher sentada no canto.

“Refere a essa garota ali?” Tyler perguntou.



Rio esfregou a parte de trás de sua nuca. “Seu nome é Jay De Luca. É uma longa história que estarei muito feliz se deixarmos para depois, por agora necessita um lugar onde ficar. Também lhe prometi ajudá-lo a encontrar trabalho.”

Hearn olhou o pequeno magro, e diabos, o mais bonito homem que tivesse visto. Nem sequer era um homem ainda, “Sério? É um menino?” não pôde evitar perguntar.

Rio assentiu. “Logo que há dito duas palavras desde que o recolhi. Nunca tinha conhecido alguém mais tranquilo. Não deve ter nenhum problema se permita que viva acima de sua loja.” Rio disse a Tyler.

Tyler afastou as preocupações de Rio quando murmurou. “Parece tão triste e solitário.”

Hearn se inclinou e beijou a têmpora de Tyler. “Vê. Sei que quer fazê-lo.”

Tyler olhou para Hearn. “Tem certeza de que não se incomoda se for e me apresentar?”

“Não seria você se não tratar de cuidar do mundo.” Hearn lhe deu um beijo. “Vai. Ponha em dia.”

Quando Tyler se foi para a multidão, Hearn olhou para Gracie. “Parecer que Gracie está fazendo sua magia.” riu.

Rio seguiu o olhar de Hearn e sacudiu a cabeça. “Droga.” soprou com fúria. “Não há maneira em que o diga, nós não adotaremos uma criança, uma princesa em casa é suficiente.” Rio cruzou o salão com Hearn em seus calcanhares.

Gracie se via como uma princesa sentada no trono dos braços de Ryan. Hearn não podia ouvir o que ela dizia, mas ela gesticulava dramaticamente. Nate e Ryan se encontravam juntos quando Hearn e Rio se aproximaram.

“Que diz a estes homens, Gracie?”

Gracie imediatamente deu os braços ao Hearn. Facilmente a pegou em seus braços e a abraçou. Apesar de ter seis anos, Gracie era tão pequena que cabia perfeitamente nos braços de Hearn.

“Estava falando com Xerife Blackfeather e ao Prefeito Gills a respeito de meu jogo de chá. Eles diziam que viriam algum dia.”

Rio fez um som em sua garganta e girou os olhos. “Não tenho certeza de que possam ir antes têm que ir jogar ao reservatório ou algo assim.”

Hearn riu. Apesar do duro que Rio queria parecer era tão suave como um marshmallow por dentro. Gracie teria sua festa de chá para quatro, antes que se desse conta disso.

Balançando a Gracie em um só braço, Hearn estreitou a mão de Nate. “Felicidades, Prefeito.”

Nate sorriu, estreitando a mão. “Obrigado. Há muitas coisas que queria comentar contigo quando tiver tempo.”

“OH?”

Nate assentiu, mas antes que pudesse dizer mais, George Manning chegava e lhe estreitou a mão. Hearn diplomaticamente se desculpou e levou Gracie à mesa da comida. “Tem fome?”

Gracie revisou a mesa de comida. “Tenho que comer vegetais?” ela perguntou, enrugando o nariz.

“Não, não esta vez.” a deixou no piso e pegou dois pratos. “Mostre-me o que quer.” disse-lhe enquanto se moviam pelo bufê.



Depois de levar os pratos a uma mesa vazia, Hearn retornou por dois copos com ponche. "Não vai manchar seu lindo vestido." advertiu.

"Não sou um bebê." informou-lhe.

Hearn se inclinou e lhe deu um beijo. "Sim é. Você é meu bebê."

"Ooh, yummy, jantar." Tyler brincou, beijando o pescoço de Gracie.

Rindo, Gracie empurrou Tyler. "Meu pescoço não é comida. Consegue a tua."

Em lugar de ir à mesa de comida, Tyler pegou assento no colo de Hearn e pegou uma asinha de frango. "Hearn compartilha comigo."

Hearn passou sua mão pelo quadril de Tyler. "Consegue a tua, mendigo."

Fazendo beijo, Tyler ficou de pé e foi ao bufê. Hearn se inclinou para Gracie. "Eu lhe daria mais se me pedisse isso amavelmente."

Gracie ainda estava rindo quando Tyler retornou com seu prato repleto. "Que pensa do seu novo inquilino?" Hearn perguntou comendo um cogumelo.

Tyler deixou seu palito de cenoura a meio caminho de sua boca. "Há algo em sua voz que não posso te descrever. Não fala muito, porque quando o faz é... hipnótico."

Hearn terminou seu cogumelo. "Como é isso?"

Tyler negou com a cabeça. "Não sei, suave, serena. O tipo de voz que espera que um anjo tenha." Tyler negou com a cabeça. "Digo-te não sou capaz de descrever isso."

Tyler olhou para onde estava Jay sentado. "Tentei que se unisse a nós, mas disse que se sentia melhor ficando afastado." Tyler pôs suas mãos em seu peito. "Se fosse mais jovem acredito que o adotaria."

Hearn olhou para o jovem. Dizia a si mesmo que não tinha por que estar ciumento olhou para Tyler. "Não preciso me preocupar de vocês dois, não é?"

Tyler lhe lançou o pedaço de cenoura. "Não seja tolo. Suponho que tirou meus instintos maternos ou algo assim. De qualquer maneira, não o julgue até que o conheça."

"Como é." Hearn lançou a cenoura em Tyler.

Hearn estava mordendo um pão, quando uma asa de frango o golpeou no rosto. Surpreso, engoliu antes de mastigar. A grande peça de comida começou a entupir-se em sua garganta lhe impedindo de respirar, tomou um gole de seu ponche tentando como o demônio suavizar o pão. Depois de tossir, finalmente foi capaz de respirar, ele olhou para a asa de frango na mesa e a Gracie. "Jogou-me isso?"

Gracie aplaudia e ria. "Eu queria brincar como você e papai." lhe informou.

Hearn olhou para Tyler que estava rindo. "Lindo. Ensinando a sua filha a atirar a comida."

* * * *

Limpendo a última desordem, Rio guardou a vassoura. "Meninos já estão preparados para sair?"

"Sim." Nate bocejou. "Só me deixei envolver estas sobras. E as levou. Possivelmente possa dar algo a Jay na manhã. Duvido que Tyler tenha algo no refrigerador."

"Quer que eu me carregue disso?"

"Claro." Nate bocejou de novo.



Rio pegou a grande bolsa de comida. Olhou para Ryan. “Vai ficar parado aí? Não pode ver que seu chefe necessita que o leve a cama?” Rio riu em seu caminho ao veículo de Nate. Sabia que Ryan não tinha pensado nesse pequeno detalhe, mas oficialmente, logo que Nate prestasse juramento, seria o chefe de Ryan. “Deus, é esta uma grande cidade ou que?”

Levou a caixa ao porta malas do veículo e voltou pela seguinte. Não tinha certeza quanta gente esperava Nate que comesse, mas eles tinham toneladas de sobras. Jay poderia comer tanto como um porco por dias. Não esse magro menino não poderia fazê-lo. Droga nunca tinha visto alguém tão magro como Jay. Embora o menino provavelmente medisse um metro sessenta e cinco ou setenta, Rio apostava que Jay não pesasse mais de quarenta e cinco quilos.

Ryan tropeçou quando ia saindo e Rio entrando. “Seu chefe está preparado?” Rio perguntou, lhe cravando a faca.

“Cale a boca.” Ryan grunhiu.

“Ou que?” Rio perguntou.

“Ou venderei minha terceira parte do Gym a Nate e será seu chefe, também.”

“Droga. Você briga sujo.” Rio disse, pretendendo fechar seus lábios com uma chave imaginária.

Nate se encontrou com Rio na porta e lhe deu outra caixa. “Esta é a última, podemos fechar.”

Rio colocou a comida no veículo e sentou atrás do volante, felizmente tinha levado Jay ao apartamento antes, porque tudo o que queria era chegar a casa e meter-se à cama. Esse tinha sido um grande dia para todos, especialmente para o novo prefeito.

Em lugar de brigar sobre quem ia ter o lugar da frente, Nate abriu a porta de atrás e subiu. “Acordem-me quando chegarmos em casa.” murmurou.

Ryan pegou assento no lugar do passageiro e fechou o cinto de segurança. “Estou malditamente orgulhoso de você, Nate.” disse-lhe estirando-se para aplaudir o traseiro de Nate.

Nate estava quase dormindo que não respondeu apenas fez um grunhido que nem eles puderam entender. Rindo, Rio saiu do estacionamento. “Perguntou-me que tão grande lhe voltará à cabeça, quando se der conta de tudo isto?” ele murmurou.

“Merda, se conheço Nate, quão único vai trocar é que nós teremos que ir à prefeitura a satisfazer sua fome de meio-dia.” Ryan brincou.

“Ouvi isso.” Nate disse do assento de atrás.

“Nega-o?” Rio interveio.

“Não.”

“Isso, pensei.” Rio disse com um sorriso.



Epílogo

“É domingo, aonde vai?” Hearn perguntou do sofá.

“À loja, mas não me demoro.” Tyler respondeu. Odiava não dizer a Hearn a verdade inteira. Tinha pensado centenas de vezes havia algo que precisava fazer.

“Pode trazer algo para a sobremesa? Nate e os meninos vão querer comer.”

Fechando sua jaqueta, Tyler deu um rápido beijo em Hearn. “Se me prometer que não despertará Gracie de sua sesta, trago-te uma torta. Embora seja domingo e a loja de Kyle esteja fechada. Irei por uma no supermercado.”

“Mmm, parece-me bem. De cerejas, se encontrar.” Hearn retornou sua atenção ao filme.

Tyler chegou à loja e entrou. Aumentou o som no estéreo enquanto trabalhava nesse arranjo em particular. Depois de pegar um montão de margaridas, ele automaticamente procurou as rosas, mas se deteve. Não. Rosas são demasiado boas para este arranjo em particular.

Atando com um cordão os caules, Tyler desligou o estéreo. Fechou a loja e se dirigiu ao cemitério que estava nos subúrbios da cidade. Estacionou o carro feliz de ver que era a única pessoa ali. O que tinha que dizer a Mitch era particular.

Com as flores na mão, facilmente encontrou o túmulo de Mitch. Sorriu ao ver o último buquê que Hearn tinha levado. Levantou o descolorido arranjo pela fita de seda e o amontoou em uma bolsa.

Tyler acomodou as frescas flores no túmulo e deu um passo atrás. “Este é Mitch, o último buquê que você receberá de mim ou de Hearn. Ele é meu agora, meu e de Gracie. Você foi um tolo por não se dar conta do que tinha, mas sua estupidez me deu uma família e estou aqui para te dizer obrigado.”

As lágrimas ardiam em seus olhos ao pensar em sua vida sem o homem que amava. “Ele é todo para mim e, droga, me encarregarei de que saiba todos os dias.”

Rindo, ele fez um pouco de alarde. “Ele cresceu tanto e tão cedo. Inclusive estou orgulho do homem em que se converteu, embora duvide que tivesse tido oportunidade de ter essa confiança, se tivesse permanecido sob suas constantes críticas. Hearn agora é o diretor do departamento de parques e recreação. Ele já estabeleceu um programa que fará uma grande diferença.”

Tyler chutou a verde erva. “Bom, isso é tudo o que tenho que dizer. Obrigado por me dar o melhor companheiro e amante que um homem pode pedir, e obrigado por dar a Gracie o melhor papai do mundo.”

Dando-se meia volta, Tyler retornou ao carro, sentindo-se melhor que em muito tempo. Não tinha a intenção de falar com Mitch mais. Apenas sua vida tinha prioridade.

Depois de deter-se no supermercado, se dirigiu a sua casa, feliz de ver a caminhonete de Rio já estacionada. Levantou as duas tortas de cereja do assento do passageiro e entrou. Surpreendeu-se um pouco ao ver a sala vazia, ouviu vozes no quarto de Gracie. Droga. Perguntou-se qual de seus novos ‘tios’ a tinha despertado de sua sesta.



Tyler deixou as caixas das sobremesas na cozinha, antes de ir investigar. A porta do quarto de Gracie estava o suficiente aberta para que Tyler pudesse ver o interior. Cobriu uma gargalhada, quando observou Rio sentado em uma das pequenas cadeiras com uma boá vermelha ao redor de seu pescoço. Gracie estava servindo o chá e falando com seu novo companheiro de brincadeiras sobre sua escola.

Nunca pensou que chegaria a vê-lo. Nate tinha ido várias vezes às famosas festas de chá de Gracie, mas Rio sempre se mantinha inflexível a respeito de unir-se. Tyler não sabia se burlavam do grande tipo ou não. Rio parecia estar desfrutando do momento. Pensou em correr pela câmara e capturar o momento.

Ao fim se decidiu por não ser mau. Tyler retornou, voltou a abrir a porta com ruído. “Estou em casa. Onde está todo mundo?”

Logo que conteve uma risada, quando Rio saía do quarto sem a boá. “Nate, Ryan e Hearn precisavam ir à prefeitura por um minuto, disse-lhes que eu ficaria de olho em Gracie.”

“OH? Ela despertou?” Tyler lhe deu as costas quando notou que uma das plumas da boá se enredou nos negros cachos de Rio.

“Sim, justo agora.” Rio disse, atuando mais varonil do usual.

“Bom, se não se incomoda em vigiá-la um pouco mais, vou preparar a comida.”

“Está bem. Só grita se me necessitar.” Rio disse e voltou ao quarto.

Enquanto Tyler marinava os bifes, finalmente se permitiu liberar a gargalhada que tinha contido tanto tempo. A vida é boa.